

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A' margem da conta geral do Estado

Nenhum documento mais profundo, mais seguro e mais oportuno para avaliar a situação financeira dum país—e, embora indirectamente, a sua situação económica—do que a sua conta de administração financeira ou, como se diz entre nós, a conta geral do Estado!

Por isso, é digna de elogio a última conta publicada, relativa ao ano de 1948, apresentada pelo sr. ministro das Finanças, como bem salienta o notável parecer que sobre ela incidiu—da autoria do sr. eng.º Araújo Correia—, que a esclarece com os dados financeiros necessários e dados económicos complementares.

Se a tranca está sempre pronta a descarregar—como é próprio da nossa função crítica—, aliás, de pura apreciação técnica, também se abate em continência quando um justo e sã critério assim o impõe.

E' preciso, no entanto, pôr tais documentos, ordinariamente solenes e algo transcendentais para a mentalidade usual, ao alcance do maior numero, tanto mais que só ganham na sua larga propagação ou acessível publicidade.

De resto, temos de nos convencer de que o orçamento e a conta do Estado

não são apenas para meia dúzia de eleitos; antes, pelo contrário, devem ser feitos para o grande publico.

Leis simples e claras, contas claras e simples eis um desiderato a conseguir; legislação que se possa trazer no bolso (num manual ou vade-mecum), e contas que se possam contrapor pelos dedos (contas para os olhos ou em relação directa com o seu destino ou aplicação).

Vamos a ver como e, para isso, damos primeiro uma breve resenha da conta e tocamos em seguida nos pontos capitais do parecer.

Da conta extraem-se estes numeros fundamentais:

Quanto às despesas, um total de mais de 5 milhões de contos (mais 3,5 do que em 1938)—sem uma melhoria correspondente nos serviços (Parecer, pag. 63) e sem culpa do Ministério das Finanças, mas com grande culpa dos outros Ministérios;

Em especial, despesas ordinárias quase 4 milhões (em 1938 não atingindo ainda 2 milhões); e despesas extraordinárias aproximando-se de 2 milhões—a maior verba para as forças armadas, em proporção uma quantia bastante alta para as possibilidades financeiras do país (Parecer, pag. 185).

Em contraste, as forças armadas mais de 800 mil contos, a educação na-

DIAS FERREIRA

(Continua na página central)

Recepção em Moscovo na embaixada americana

MOSCOVO, 5 — O embaixador americano deu uma recepção para comemorar o Dia da Independência dos Estados Unidos, a que assistiram mais de 500 convidados, entre os quais se notavam Sobolev, director do departamento de assuntos americanos no Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., o chefe do protocolo Molotkov e o general Sarayev, director do departamento de relações internacionais no Ministério da Guerra. Havia muitas outras personalidades civis e militares soviéticas entre os convidados. Os membros do corpo diplomático acreditado em Moscovo estiveram também presentes e o caso da Coreia foi o fulcro de quase todas as conversações.—(F. P.).

Dezoito anos

na presidência do Conselho

Foi a 5 de Julho de 1932 que o sr. dr. Oliveira Salazar, já ministro das Finanças desde Abril de 1928, tomou posse do cargo de presidente do Conselho. Contava então 43 anos. Exerce assim, sem interrupção, e quase sem um repouso, o seu cargo há dezoito anos, a que há a acrescentar quatro anos de anterior actividade ministerial.

Catedrático de Coimbra desde 1917 a 1918, o professor dr. Oliveira Salazar consumiu precisamente o dobro da sua actividade como homem publico em relação à sua acção como mestre de finanças e economia.

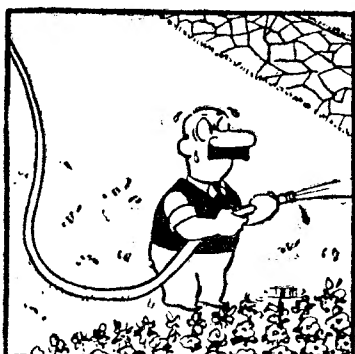
Mas mestre de finanças e catedrático da administração publica tem continuado a ser, para bem da Nação e regozijo dos portugueses.

Firmeza, clarividência, serenidade, patriotismo acendrado—sacrifício pessoal—têm sido a característica da obra deste homem, que todos os portugueses respeitam e admiram.

Aventuras

de ACÁCIO

UMA REGA a TEMPO



Um grupo de americanos saindo de um transporte aéreo, após a sua chegada à base aérea de Itazuko

A declaração russa

sobre o caso da Coreia não apresenta nenhum argumento novo

PARIS, 5 — A declaração oficial do Governo russo a respeito do caso da Coreia, tornada publica por Gromyko, não apresenta qualquer novo argumento, nem torna definitivamente impossível a solução da contenda sob os auspícios da Organização das Nações Unidas. Alegou Gromyko que o Conselho de Segurança ficou em presença do facto consumado da intervenção americana. Dizer isso é esclarecer deliberadamente que a resolução foi

aprovada no dia 27 de Junho, mas que desde o dia 25 o Conselho pedira já aos membros das Nações Unidas que ajudassem a aplicação da sua ordem de «cessar fogo». Por outro lado, quando Gromyko, na sua declaração, pretende que a votação do Conselho se fez sem respeitar a letra da Carta das Nações Unidas, por 6 votos, pois não considera válido o da China, e com a ausência da representação da U. R. S. S., apresenta argumentos especiosos.

Quanto à representação da China, trata-se dum caso de validação dum mandato, caso ainda não resolvido precisamente por a U. R. S. S. ter feito agora obstruccionismo declarado, recusando-se a participar em organismos em que a representação nacionalista esteja presente. Por outro lado, a ausência da U. R. S. S., ou equivaie a uma abstenção (e esta não significa «veto», segundo os próprios soviéticos entendem), ou representa então um acto de deliberada opposição à missão fundamental que a Carta das Nações Unidas atribui ao Conselho de Segurança a manutenção da paz. Alegou ainda o representante do Governo russo que o Conselho de Segurança não tinha direito de intervir num conflito que divide entre si apenas os coreanos. Tal afirmação significa esquecer que

A crise política em França

não se afigura de fácil solução

PARIS, 5.—O presidente da Republica recebeu ontem uma delegação do Partido Radical, dirigida por Delcos, que ao sair do Eliseu declarou nomeadamente o seguinte: «Dissemos ao presidente da Republica que não cremos possível dar esta noite uma sugestão a respeito da designação do futuro chefe do Governo francês. A atmosfera politica é das piores. Existem rancores e azedumes. Será preciso primeiro que se consiga uma aproximação. Por isso dissemos ao presidente que seria necessário primeiro que se execute uma missão de infor-

mação. Uma personalidade socialista poderia tentar fazer desaparecer a recordação desta jornada infeliz da historia do regime».

O presidente recomencará as suas consultas às 8 horas da manhã de hoje. Espera-se que Auriol convide possivelmente um socialista para tomar o encargo de sondagens politicas. O Gabinete de demissionário de Queuille occupar-se-á dos assuntos correspondentes de administração e Schuman continua no Ministério dos Negócios

(Continua na central)

(Continua na página)

O bandido Giuliano

foi morto em luta
com a Polícia

PALERMO, 5.—A Polícia abateu hoje a tiro Salvatore Giuliano, de 28 anos, rei dos bandidos da Sicília, que era procurado há quase cinco anos.

Foi na região de Castelvetro, perto da costa Sudeste de Marsala e, portanto, bastante longe do seu antro, que Salvatore Giuliano encontrou a morte.

Segundo as primeiras informações, parece que o bandido caiu numa emboscada armada pelos carabinieri, à frente dos quais se encontrava o coronel Luca, que dirige há perto de um ano as forças de repressão do banditismo na Sicília.

O facto do saltador ter sido surpreendido neste lugar perto da costa, a mais de 80 quilómetros da zona de Palermo, faz supor que pretendia fugir da Sicília pelo mar.

Ainda não há pormenores quanto às circunstâncias em que foi abatido. Sabe-se só que se encontrava acompanhado por alguns membros do seu bando quando se deu o choque com os carabinieri. Os homens de Giuliano conseguiram fugir e não há nenhuma vítima do lado das autoridades.—(R. e F. P.).

Festas em casa

na ausência dos patrões...

Gracinda Alves, de 26 anos, estava há tempos ao serviço do sr. capitão-aviador Carlos Pinho Canela, residente na Rua Actor Vale, 41, esq.º. Um dia, porém, o dono da casa, que costumava sair muitas vezes à noite, com sua esposa, para o cinema ou para o teatro, recebeu uma carta anónima, denunciando que a Gracinda recebia na ausência dos anos, um indivíduo das suas relações, com quem costumava banquetear-se, apresentando-se ainda suspeitas da prática de outros abusos.

Em face da denúncia, o sr. capitão Pinho Canela resolveu sair, como de costume, no último sábado, acompanhado da esposa, dizendo à criada que iam ao cinema. Hora e meia depois, porém, voltava a casa, onde encontrou o seralheiro João José Pereira, de 26 anos, que, na precipitação da surpresa, teve apenas tempo de se esconder debaixo da cama da Gracinda.

Chamado o polícia de giro, a criada mais o Pereira foram presos, dando hoje entrada nos calabouços do Torel, onde vai ser-lhes instaurado o respectivo processo.

VIDA MUSICAL

O concerto de hoje, no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos realiza-se hoje, à noite, mais um concerto de divulgação musical, organizado pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa. Nele serão executados trechos de Wagner, Tchaikowsky, Saint-Saens, Jacques Ibert e Ravel, pela nossa primeira orquestra, a Emissora Nacional, regida pelo seu maestro Pedro de Freitas Branco, e colaborando, como solistas, uma das maiores artistas de arco de Portugal, a violinista Leonor Alves de Sousa Prado, e um dos maiores artistas de arco do Brasil, o violoncelista Mário Camerini.



TWA para AMERICA

8 Vãos Semanais - 14 horas

Quadrantes de maior confiança, competentes tripulações americanas. Visite o seu agente de viagens ou telefone para

21093 - 21389

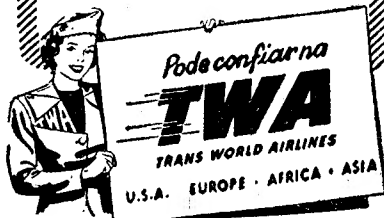
Restauradores, 6

ROMA

8 Vãos Semanais - 6 horas

CAIRO

8 Vãos Semanais - 18 horas



Pode confiar na

TWA

TRANS WORLD AIRLINES

U.S.A. EUROPE - AFRICA - ASIA

A Polícia vai averiguar

se foi devida às papas de farinha
a morte do "Tremoceiro" da Fonte Santa

Um casal envenenado, ao que parece com um caldo de farinha, que causou a morte a Joaquim dos Santos, de 79 anos, vendedor de tremoços, mais conhecido no sítio da Fonte Santa, pelo «Tremoceiro» o qual residia, há mais de 44 anos, na Rua Possidónio da Silva, 118, com sua mulher Antónia da Conceição, que também se encontra em estado grave, ao que parece, por ter comido do mesmo caldo com açúcar. Sabe-se que a farinha fora adquirida num estabelecimento da Rua Possidónio da Silva, 98, de que é proprietário Augusto Marques de Almeida, o qual tinha vários artigos em estado que parece não abonar muito o asseio que devia existir numa mercearia. As autoridades encerraram ontem o estabelecimento.

Hoje, o chefe Sampaio e agente Baira da foram ali, com pessoal do Instituto de Medicina Legal, que se limitaram a recolher para análise todos os restos de farinha ali existentes. Vários moradores do sítio apresentaram-se voluntariamente às autoridades a declarar que também haviam comido farinha comprada no referido estabelecimento e que não haviam sofrido quaisquer perturbações, o mesmo dizendo em relação a seus filhos, alguns de tenra idade.

No entanto, a Polícia voltou a selar as portas do estabelecimento até conclusão do exame à farinha. Até lá, tudo quanto se conjecture sobre as causas da morte do pobre homem pode muito bem ser desmentido pelo resultado do exame a que vai proceder-se, tanto ao cadáver como aos restos da referida farinha, tanto mais que um dos netos da vítima se dedicava, na mesma residência, ao fabrico de lexivia.

A sr.ª Antónia Conceição, que ontem fora recolhida em S. José, experimentou hoje algumas melhoras e foi transferida para os Capuchos.

Um vendedor de farinha escondido dentro duma arca e coberto com mantas

Há dias chegou ao conhecimento do sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, que determinado indivíduo andava a vender pelos estabelecimentos porções de farinha de trigo, em pacotes, sem qualquer indicativo

REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL

na Conferência Internacional do Direito Privado

No avião dos T. A. P. seguiram esta manhã para Roma os srs. prof. dr. Paulo Cunha, vice-reitor da Universidade de Lisboa e vice-presidente da Câmara Corporativa, e prof. dr. Inocência Galvão Teles, da Faculdade de Direito de Lisboa, que vão representar Portugal no Congresso Internacional de Direito Privado, que vai reunir-se na capital italiana.

A marcha do Bairro Alto

Vai hoje à Feira Popular e divertir-se-á e cantará na «Burricada», o alegre «carroucel» (que não ententece) e que todos preferem naquela feira. Também lá vai a marcha de Alfama. Todas as noites há romaria na «Burricada» e os componentes das marchas e seus dirigentes, hoje e todos os dias em que abalham a feira, terão entrada grátis na «Burricada», o melhor divertimento, único no Mundo! Não falte lá hoje e vá lá sempre, com seus filhos, pois é na «Burricada» que eles andam contentíssimos.

UM CRUZADO R SOVIETICO

apresou uma traineira japonesa

TÓQUIO 5.—Um cruzador ligeiro soviético apresou uma traineira japonesa, a 8 milhas ao largo da costa Norte do Japão. Depois de os oficiais russos terem interrogado a tripulação por espaço de meia hora, a traineira pôde seguir viagem para Hanasaki.—(F. P.).

ALFREDO G. MAGNO E JAIME GOMES

Ex-Gerente e 1.º Empregado da AGENCIA MAGNO

Participam a todos os seus amigos que deixaram o serviço daquela firma onde colaboraram mais de 25 anos e que brevemente inauguram o seu estabelecimento de

POMPAS FUNEBRES

A. G. MAGNO L.ª

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 129-A

Telefone 51586

O Senado belga

aprovou por 7 votos

a confiança no Governo

BRUXELAS, 5.—As probabilidades do regresso do rei Leopoldo ao trono no fim desta semana, aumentaram pelo facto do Senado ter aprovado por 90 votos contra 83 a moção de confiança ao Governo. Esta circunstância preparou o caminho para a sessão conjunta das duas casas do Parlamento—já convocadas pelo príncipe regente para amanhã—a fim de ser votada a revogação da lei de regência, que não permite o regresso de Leopoldo. Os sociais-cristãos—católicos—com uma maioria total de 11 votos, apoiam o regresso do rei e nos círculos políticos prevê-se que a lei da regência será revogada, seguindo-se o imediato regresso do soberano exilado. A moção de confiança ao Governo foi posta à votação de madrugada, depois de um debate que se prolongou durante treze horas.—(Reuter).

711 mortos por desastre

foi o balanço dos 4 dias do feriado da independência

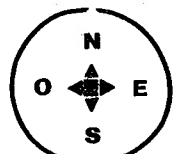
NOVA YORK, 5.—O numero de mortos em consequência de acidentes durante os quatro dias do feriado da independência dos Estados Unidos elevava-se ontem, à noite, a 711. As vítimas de acidente de viação foram em numero de 443; 157 pessoas morreram afogadas e as restantes foram vítimas de outros acidentes. A estatística do Conselho Nacional de Segurança revela que de 1 de Janeiro até o fim de Maio deste ano morreram nos Estados Unidos, 12.470 pessoas em consequência de acidentes de viação.—(Reuter).

ENTROU EM ACTIVIDADE

outro vulcão da Indonésia

DJAKARTA, 5.—Além do Krakatoa, entre Java e Sumatra que entrou em actividade, o vulcão Tangkuban Prah, perto de Bandoeng, expelindo fumo e chamas há alguns dias, elevando a temperatura perto da cratera a 225º centígrados. Está vedado o trânsito em todas as estradas da região, na previsão da torrente de lava, que se calcula mais perigosa do que a de 1926, a quando da ultima erupção.

Recorda-se que em 19 de Junho passado, um violento tremor de terra causou 30 vítimas na região de Surabaya, ilha de Java.—(F. P.).



COM BUSSOLA

OU SEM ELA

TODOS ACABAM POR
DESCOBRIR O CAMINHO
PARA A

FEIRA DE ALGÉS

Divertimentos — Bons petiscos
Bulício — Musica — Risos — Alegria

ENTRADA: 1\$00

AMANHÃ

Um grande acontecimento elegante: inauguração do Restaurante-Bar-Dancing «CIGOGNE», de categoria internacional

CAVE DO **Ar condicionado**

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

BIFES à «ESCONDIDINHO»

confeccionado sob a orientação técnica da Ex.ª Proprietária do Escondidinho do Porto

O crime de Bucelas

Recaem fortes suspeitas sobre um dos presos

O caso da morte da Tia Anica do Trancão continua a interessar as autoridades que trabalham para esclarecer as circunstâncias do crime e o seu autor. Assim, após determinadas diligências e no prosseguimento de certa pista, a Polícia Judiciária prendeu ontem em Adoeiras, perto de Bucelas, um homem de nome Ernesto Menino que, pelo seu porte irregular, levantava suspeitas de não ser estranho aos acontecimentos.

O homem, que nega qualquer participação no crime, apresentava as unhas enegrecidas, parecendo aos agentes investigadores que se tratava de sangue. Efectivamente, o Instituto de Medicina Legal, chamado a pronunciar-se, declarou que se tratava de sangue humano com determinadas características que não condizem com as afirmações do preso. Este, interrogado sobre o caso, explicou que o sangue provinha certamente de umas frieiras que lhe apareceram no lábio superior e atrás das orelhas, e que o Menino tem o costume de coçar...

Esta versão, porém, não diz com o relatório do Instituto de Medicina Legal, o que faz aumentar as suspeitas da Polícia que resolveu não abandonar esta pista e manter preso o Ernesto.

ACCIONISTAS DOS TELEFONES

Do sr. Thorp, administrador geral da Companhia dos Telefones, recebemos a seguinte carta, a propósito doutra que, sob o título «Accionistas dos telefones», publicámos no passado dia 27:

«Sr. director: Publicou o jornal que V. superiormente dirige, uma carta de um «Assíduo leitor», a qual somos obrigados a responder por vosso intermédio, uma vez que não podemos dirigir-nos directamente à pessoa interessada, encoberta no anonimato.

Não há qualquer restrição à compra de acções desta companhia por parte de cidadãos portugueses. Se o «Assíduo leitor» de quem se trata pretende ter acções desta companhia em seu nome e em Portugal, basta-lhe que se dirija aos nossos escritórios, Secção de Administração, onde lhe serão dados todos os esclarecimentos necessários.

Também não é exacto que cidadãos ingleses residentes em Portugal possam eximir-se ao pagamento dos impostos que oneram os títulos dos seus dividendos, quer desta companhia quer de qualquer outra.

Creia-me, com toda a consideração, de v. etc.—O administrador geral, Thorp».

AS MARCHAS DOS BAIRROS

A do Bairro Alto na Feira Popular

A convite do sr. governador-civil, a marcha do Bairro Alto fará hoje, à noite, várias exhibições na Feira Popular, para o que sairá da sua sede, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, pelas 21 horas.

A marcha de S. Vicente em Campo de Ourique

A marcha de S. Vicente exhibe-se amanhã, pelas 22 horas, no «rink» de patinagem do Clube Atlético de Campo de Ourique, na Travessa, do Cabo, 3 e 3-A.

Colhido mortalmente

por uma camioneta

Élio da Costa Alegria, de 42 anos, casado e morador na Quinta do Outeiro, em Ourela, Seixal, procedia esta madrugada à descarga dum camioneta de mobília, na Póvoa de Santa Iria, quando outra, que seguia para Vila Franca a grande velocidade, o colheu violentamente. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anúncio

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Palácio Hotel

Diárias desde 50\$00

ABERTO DESDE 1 DE JULHO

Telefones: 7257-7258

S. PEDRO DE SINTRA

Aluga-se moradia mobilada com 9 divisões e garagem, toda rodeada de lindo arvoredo, própria para repouso. Tel. 31669.

Tauromaquia

Colhida de Fernando Segarra

CASTELLON DE LA PLANA, 2 — Num festival, com novilhos da ganaderia de Viuva de la Cruz, Fernando Segarra, que esteve bem com o capote e bandarilhou o seu novilho, iniciou a «faena» por estatutários para seguir por naturais, no terceiro dos quais sofreu um «varetaço» na perna esquerda, que o impediu de consumir a sorte de matar. Recolheu á enfermaria, mas o seu estado não é de gravidade. Segue para Madrid a fim de ser tratado no Sanatório de Tourreirós. —(E).

Corridas de touros no Brasil

MADRID, 4 — A organização espanhola das corridas de touros a realizar no Brasil, anuncia que estas serão nos dias 18 de Julho, data do início do Movimento Nacional, e 23 e 30 do mesmo mês, no Rio de Janeiro, e mais três em S. Paulo, estas talvez já no Outono. Tomam parte nestas corridas o cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas e os «diestros» espanhóis Luis Miguel e Pepe Dominguín, o português Diamantino Viseu e o negro americano Rafael Santa Cruz. Os touros serão levados de Colombia e de Espanha. —(Efe).

Manuel dos Santos

No avião dos T. A. P. seguiu esta manhã para Espanha o «espada» Manuel dos Santos, que vai participar em 3 corridas no país vizinho, uma em Barcelona e duas em Pamplona, devendo regressar a Lisboa no próximo sábado.

Regresso de Conchita Cintron

Da sua viagem aos Açores, onde participou em diversas corridas, regressou esta manhã a Lisboa a cavaleira Conchita Cintron.

O festival de Bilbao

BILBAU, 5 — Realizou-se ontem, terça-feira, o festival do Club Taurino. Cortaram orelhas Pepin Martin Vazquez, Paquito Muñoz, Manolo Gonzalez e Pablo Lalanda. Megritas bandarilhou com volta á arena. —(Efe).

Uma semana de corridas

BARCELONA, 5 — Em oposição a feiras só com novilhas, prepara-se nesta cidade uma semana de corridas de touros, de 23 a 30 do corrente, com Parrita Paquito Muñoz, Manolo Gonzalez, Manuel dos Santos e Martorel. Luis Miguel alegou ter de seguir para o Rio de Janeiro. —(Efe).

Inaugura-se no sabado

a Exposição Aeronáutica do Estoril

Inaugura-se no próximo sábado a I Exposição Aeronáutica do Estoril, que funcionará no Casino durante um mês. Estão a ser preparados, para as noites dos sábados e tardes dos domingos, magníficos programas com atracções de renome internacional e que se apresentarão no fino Salão Restaurante, decorado e modernizado. Quando menos se espera, uma grande novidade, uma surpresa. Valiosíssimos objectos serão sorteados durante a Exposição pelos frequentadores, incluindo maravilhosas viagens aéreas á Madeira, ao Porto, a Roma, a Madrid, a Paris, etc.

O sr. marechal Carmona honrará o acto inaugural da exposição, fazendo-se acompanhar por sua esposa e outras altas individualidades. Vários convidados farão com que o próximo dia 8, pelas 18 horas, seja o início duma parada de elegancia da nossa melhor sociedade. À noite, pelas 22 horas, servir-se-á um jantar á americana, com baile e variedades, cujo programa será anunciado por estes dias.

«DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Feira Popular na Tabacaria «O Passo», junto á grande roda.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CINQUENTA ESCUDOS—Na consulta externa do hospital de S. José encontravam-se hoje Elisete Cabrita de Sousa, de 27 anos, de Feragudo, Algarve, e Maria Carolina, de 63 anos, moradora na Travessa dos Fieis de Deus, 62, 1.º, quando a primeira se queixou da falta de cinquenta escudos que parece terem sido furtados pela segunda, que por tal foi detida.

ENTRE IRMAOS—A Polícia de Segurança queixou-se Edviges da Conceição residente no Bêco dos Toucinheiros, 122 r/c, contra a sua irmã, de nome Olívia da Conceição com ela moradora, a quem acusa de, com uma machadada, a ter agredido, do que lhe resultou ferimentos na cabeça e no rosto, que foram tratados no Posto de Socorros do Beato e Olivais.

CONTRA UM EX-EMPREGADO—Foi preso, pela P. S. P. João Baptista Simões, residente na Calçada do Cabral, 5, acusado de, por meio de chave falsa ter entrado por diversas vezes num escritório da Rua dos Poiais de S. Bento, 132-3.º, furtando importâncias que totalizam 2.300\$00. Trata-se de um ex-empregado da firma queixosa.

DESASTRES

COM CHA' A FERVER—Queimado com chá a ferver, deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, o menor de 9 meses António Manuel Rato Varanda, do Algueirão.

DA JANELA A' RUA—Da janela de sua casa, no Largo de St.ª Cruz, ao Castelo, 4, 3.º, caiu á rua Adelaide Anjos Alves, de 62 anos. Faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital de S. José.

COM AGUA A FERVER—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, Mário Teixeira Domingues, de um ano, residente na Quinta do Alho, a Chelas, que sofreu queimaduras com água a ferver.

ALFAIATES DE PORTUGAL

Reuniu-se a comissão de propaganda das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal que tratou da realização, no próximo domingo, de um piquenique em Albarraque, constando o entusiasmo que reina entre patrões e operários, pois restam já poucos bilhetes, que podem ser adquiridos na Rua da Palma, 219, 2.º, ou marcados pelo telefone 21966.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Clube Desportivo de Pedrouços promove no sábado, a partir das 23 horas, um baile seguido de variedades, em que colaboram os artistas Natália Viana, Julia Barroso, Julieta Brigue, José António, Manuel Lereño, Armando Ferreira, Fernando Quejais, Armando Silva, o compositor Nobrega e Sousa e o locutor Jorge Alves, além da orquestra «Odéon».

REGIONALISMO

Na Casa de Lafões effectua-se no próximo sábado, ás 22 horas, mais uma festa denominada «Noite das Rosas», que terá a colaboração de valiosas atracções.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Mário Damas Mora fará amanhã, ás 22 horas, na sede da Junta da Província da Estremadura, uma conferência subordinada ao tema «Importancia social das doenças olérgicas», na qual reportará ideias recolhidas numa viagem por Espanha, França, Suíça e Itália.

EXAMES

no Liceu de Pedro Nunes

No Liceu de Pedro Nunes, as provas escritas da 2.ª chamada realizam-se dos dias 7 a 12, tanto para os examinandos da nova reforma como para os do periodo transitório. A ordem das provas e o horário são os mesmos da 1.ª chamada.

400 toneladas de carga

estão a ser retiradas do fundo do Mondegó

FIGUEIRA DA FOZ, 4—Como na devida altura noticiámos, aqui há meses, um batelão procedente de Leixões, com um carregamento de cerca de 400 toneladas de chapas de ferro, encalhou á entrada da barra, vindo a afundar-se, sem possibilidades de salvamento. O batelão vinha rebocado e a carga era consignada aos Estaleiros Navais do Mondegó, que, depois de regularizada a situação perante a Companhia Seguradora, autorizou uma empresa de Portimão a proceder ao salvamento da carga. Os trabalhos respectivos estão já em curso, trabalhando, para o efeito, dois mergulhadores e um barco devidamente equipado. Os trabalhos prosseguem com exito, havendo já sido retiradas algumas chapas.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Pela Junta Central das Casas dos Pescadores, com sede em Lisboa, vai ser construído na Murraceira, onde se encontram as secas de bacalhau de diversas empresas figueirenses, um refeitório para o pessoal empregado naqueles serviços e bem assim uma «creche» para os filhos dos pescadores.

Postas estas obras a concurso, com a base de licitação, respectivamente, de 403.975\$11 e 402.342\$37, concorreram 11 empreiteiros.

Foi eleita a nova direcção do Rotary Clube da Figueira da Foz, presidida pelo jornalista sr. Albano Duque.

Foi nomeado sócio correspondente do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia o figueirense sr. António Vitor Guerra, director do Museu Municipal «Dr. Santos Rocha» e da Biblioteca «Manuel Pedro Tomás».

Movimento marítimo

No vapor «Serpa Pinto» seguiram hoje para o Funchal, S. Vicente de Cabo Verde, e portos do Brasil, 652 passageiros, entre os quais a actriz Maria Sampaio, e o professor brasileiro Amaral Neto que veio estudar o sistema de pesca e assistência dada aos pescadores portugueses, e a equipa de «A Portuguesa de Santos», que em Portugal jogou vários encontros de futebol.

No vapor italiano «Leme» passaram no Tejo 170 emigrantes espanhóis e italianos para Venezuela. Com o mesmo fim embarcaram 91 portugueses.

No vapor espanhol «Monte Urdola», vindo de Vigo, passaram pelo Tejo, 9.348 espanhóis que seguem para a América do Sul.

Vindo dos portos da América do Sul chegou o vapor argentino «Eva Perón» com 15 passageiros para Lisboa e 59 para França e Inglaterra.

COMO EVITAR FRACASSOS?

Faça os seus bolos com Fermento Royal, pois ele garante-lhe o exito das suas receitas Usar Royal é economisar ovos e evitar fracassos.



Exija Royal. Verifique se a lata é como esta. Vende-se em toda a parte.

INDIGESTÃO ÁCIDA...

Ataque esse incómodo



Para obter alívios nas perturbações gastricas, chupe Rennie. São agradáveis, de transporte fácil e não é necessária água para serem ingeridos, chupam-se como caramelos.

Experimente tomar 2 pastilhas Rennie quando sentir azia, flatulencia ou qualquer perturbação digestiva, e verá como melhora.

PASTILHAS Rennie

À venda em todas as farmácias a 6100 e 17400 escudos cada pacote.

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Um grandioso programa com

LUISA y MARIO

Uma autentica e sensacional atracção do baile espanhol

OLGA MENDOZA — MARIAN RIOS — LUISITA BELTRAN — HERMANAS DE LOS RIOS — CARMEN UBILLA — LILIAN de NAGY — LUBA y ANDRINAS

e a grande orquestra OLIMPIA dirigida por ALAGARIM

HOTEL DA ERICEIRA

TELEFONE ERICEIRA 25

Um jardim sobre o mar

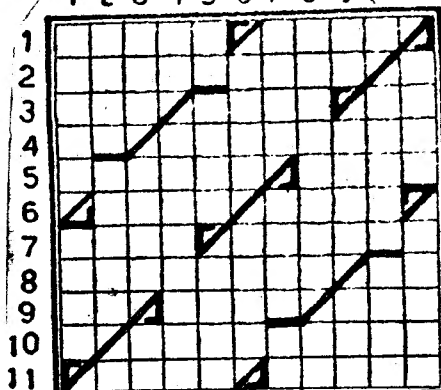
Optimo Serviço de Restaurante

PARA AS SUAS FÉRIAS PREÇOS ESPECIAIS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2801

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Grande convulsão. Apellido do descobridor do caminho marítimo para a Índia. 2—Analizar. 3—Rente. Combate. Utensílio de lavoura. 4—Abreviatura de santíssimo. Cidade da Grécia célebre por ali serem descobertas estatuas de grande beleza numa antiga necrópole (pl.). 5—Escutudo. Metal precioso de cor amarela. 6—Simples. Besunta. 7—Bola para jogo. Limpara com arêa. 8—Areentos. Ceu. 9—Porco. Cóleras. Alguma. 10—Motivar. 11—Ave de rapina. Desmoronara-se.

VERTICAIS: 1—Face oposta à da frente. Apellido de um notável poeta, autor de «Paquita». 2—Pequenas feridas nas crianças (fam.). Osso do braço. 3—Sádias. Vigie. Língua antigamente falada ao Sul de Loire. 4—900 em numeração romana. Despótico. 5—Nesse lugar. Banda. Pregar. 6—Nome próprio de um dos maiores heróis nacionais. Pégas. 7—Serra de Espanha que termina no cabo do mesmo nome. Bois selvagens. Dirigir-se. 8—De Aragão. De outro modo. 9—Nociva. Nome de mulher. Língua. 10—Suspende. Estimular. 11—Liso. Baleia.

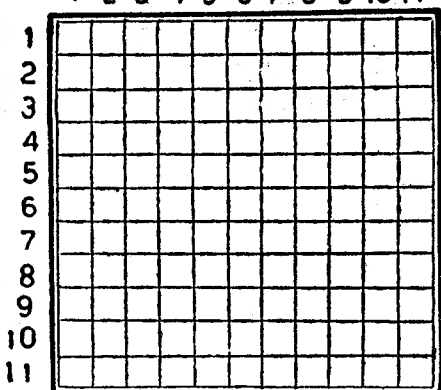
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2800

HORIZONTAIS: 1—Neva. Touros. 2—Ata. Mal. Alo. 3—Rá. Sales. Em. 4—Sermões. 5—Amem. Cai. 6—Raios. Turma. 7—Sol. Loas. 8—Sábado. Gê. 9—Os. Sala. Mil. 10—Ceu. Cá. Pano. 11—Armão. Raros.

VERTICAIS: 1—Narrar. Doca. 2—Eta. Mas. Ser. 3—Vá. Seios. Um. 4—Sémolas. 5—Mar. Baco. 6—Talma. Pala. 7—Oleo. Dá. 8—Século. Pá. 9—Rá. Saro. Mar. 10—Olé. Imagina. 11—Soma. Azelos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 456

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Estilhaço. Figura lendária que voou com asas pegadas com cera e caiu no mar. 2—Terraços. 3—Em a. Os dois. Símbolo químico do rado. 4—Procede. Gemidos. Claridade. 5—Alguma. Ofereces. 6—Braço de mas. Obstáculo. Levanta. 7—Frequentava. Nome de mulher. Ceu. 8—Rombo. 9—Partirias. Falso brilho. 10—Mágoa. Rio que banha a cidade de Berne. Doença. 11—Içais. Afia.

VERTICAIS: 1—Alcoviteira. Austera. 2—Ave de rapina. Lista. 3—Catedral. Ave semelhante ao avestruz. Estro poético. 4—Rema para trás. Reduz a farinha. 5—Equipa. Substâncias informes. 6—Ancorara. 7—Passados. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 8—Ilha do Mediterrâneo. Nome de uma letra. 9—Campeão. Oferta. O mesmo que uelmo. 10—Traça. Oxido de cálcio. 11—Guarnece. Elo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 455

HORIZONTAIS: 1—Liege. Opera. 2—Las. Lar. Mar. 3—Rs. Ampla. Si. 4—Adorada. 5—Cri. Ais. 6—São. Eva. Ain. 7—Ai. Amora. Gê. 8—Rica. Gola. 9—Recruta. 10—Lá. Sábio. Dó. 11—Alçar. Assar.

VERTICAIS: 1—Lira. Pá. Ela. 2—Las. Cair. Al. 3—E's Aro. Ir. 4—Adi. Acesa. 5—Elmo. Emaçar. 6—Aprovo. Rb. 7—Orla. Arguia. 8—Ada. Aotos. 9—Em. Aia. Lá. 10—Rás. Siga. Dá. 11—Aria. Ne. Mor.

LIMPEZA A SECO
ULTRA-MODERNA

Excepcional, por alfaiate especializado em Paris na química e mecânica mais aperfeiçoada actualmente em França. Bastará ligar para 23422. R. da Prata, 156, e/l.

ALFAIATARIA DE ANGELO SOARES

Festinos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Apesar de a época de Inverno estar ainda distante do seu início, começaram já as consultas a determinados artistas, uns para ingressarem em novas companhias, outros para firmarem posições há muito conquistadas nos elencos onde se encontram. Supomos, no entanto, ser ainda cedo para darmos eco aos boatos que circulam sobre os elencos da futura época de 1950-51.

—A revista «Disco voador», que hoje inicia a sua digressão, apresentando-se em Coimbra, no Teatro Avenida, voltará a Lisboa, para reatar as suas representações no Maria Vitória. A respectiva empresa tem recebido convites para diversos pontos do País.

—E' amanhã que, no Teatro da Trindade, se realiza o ensaio-geral, para a Censura, da comédia «O casamento é às 11».

—Da companhia que o actor Vasco Santana está a organizar faz parte a actriz Maria Helena Matos.

—O actor João Villaret faz a sua estreia no Teatro Nacional de Luanda, no próximo dia 17.

—Em colaboração com a empresa do Coliseu dos Recreios, o secretário teatral Mário Pedro deve acompanhar o professor Alba na sua digressão pela provincia.

—Sob a direcção do bailarino Bell-Guerra inaugura-se, na próxima semana, uma esplanada na Avenida D. Afonso III.

—A bordo do paquete «Serpa Pinto» seguiram hoje para a Guiné os artistas Lina Democel, Cinira Cruz e Rui Metelo.

—São do artista-pintor Roberto Santos, as maquetas da revista «Lisboa é coisa boa», com que o Coliseu dos Recreios inaugura a sua temporada de teatro.

—O dramaturgo dr. Ramada Curto terminou já o primeiro acto da sua nova peça, que se destina a um dos nossos primeiros teatros.

—E' no dia 13 que, no teatro de Vila Franca de Xira, vai ser representada a comédia «Chão de meninos».

—O Teatro do Povo trabalha nos dias 6 e 7 do corrente, no Entroncamento.

—O Circo Mariano terminou a sua temporada no Porto, tendo agradado muito os artistas Guto e «partenaire», com o seu numero «Fantasias de papel».

—Endereçou-nos os seus cumprimentos de despedida o actor João Villaret, que, como ontem noticiámos, segue a bordo do «Império», a caminho de Africa, donde deve regressar em Outubro.

Maria Sampaio

regressou hoje ao Brasil

Maria Sampaio regressou hoje ao Brasil, a bordo do «Serpa Pinto», depois de quatro meses gastos nos estudos a filmar o «Frei Luís de Sousa». O publico, que animou o seu estro de primeira ingenua, não teve agora oportunidade de verificar os progressos da sua arte de representar, pois as circunstancias em que se debate o teatro não lhe permitiram que pisasse os nossos palcos, de modo a dar-nos a verdadeira medida do seu talento. O teatro brasileiro chama-a, porém, e Maria Sampaio prometeu voltar, logo que os seus compromissos lho permitam.

Antes de partir, a criadora, no Brasil, do «teatro das segundas-feiras», teve a amabilidade de nos endereçar os seus cumprimentos que agradecemos, com os votos de uma feliz viagem e um próximo regresso em circunstancias dignas da sua arte e das tradições do teatro português.

Primeiras exhibições

«Tudo pode acontecer», no S. Luís

Um autêntico filme de estrelas, numa brilhante constelação daquelas que se divisam, nas noites altas e azuis de Verão ou, em Hollywood, quando os artistas, em parada, posam para a imortalidade da celuloide. Desta vez, porém, vemos-os em plena acção, caminhos cruzados de graça retumbante, em que ora se encadeiam, ora se sobrepõem três divertidas histórias, que têm como principal protagonista um «reponer» americano.

«Tudo pode acontecer» não é só um bom título, a que o realizador arrancou todo o conteúdo, possível de fantasmagoria, mas ainda um «slogan» vaminado de optimismo, que



JUNHO

Um novo número de SELEÇÕES com artigos fascinantes, informações originais e a condensação de um livro de grande êxito: «Armas Modernas e Homens Livres».

ARMAS MODERNAS E HOMENS LIVRES

Condensação do livro «Modern Arms and Free Men», de Vannear Bush, autoridade de grande mérito no assunto.

Seleções
do Reader's Digest

Porque subiu o preço do café

Um artigo que explica muita coisa que tem sido julgada incompreensível.

Aqui, pode-se estacionar

Vejá como os comerciantes resolveram um problema que muito os afectava.

Operários que fomentam o negócio dos patrões

Uma experiência de cooperação entre operários e patrões que deu excelentes resultados.

SELEÇÕES vendem-se em todo o país. COMPRE O SEU EXEMPLAR AINDA HOJE

serve á maravilha para os deserdados da vida tentarem recuperar o tempo perdido das suas ilusões. O filme é trepidante, satírico, desenvolvido, excentrico, e faz sorrir, constantemente, o publico, combatendo não só a sua possível má disposição, mas ainda este sufocante calor, que paira sobre Lisboa a gerar trovoadas que esperamos... não sejam dantescos na sua terrível grandeza. O espectáculo é divertido, recortado de peripécias de tomo, algumas verdadeiramente imprevisíveis. No «cast» figuram os seguintes artistas: James Stewart, Henry Fonda, Paulette Goddard, Dorothy Lamour, Fred Mac Murray, Burgess Meredith, Hugh Herbert e Vitor Moore. O coran, violentamente iluminado, por tantos astros, é mais do que deslumbrante—feérico! E' fácil adivinhar (mas é melhor ver) o que tantos artistas de categoria podem fazer. «Tudo pode acontecer» foi realizado por Leslie Fenton e King Vidor. Eis um bom programa, no qual se incluem seleccionados complementos—Visor 42.

Vá ver, para acreditar!



O célebre mago professor ALBA

As experiências do professor Alba que têm assombrado o publico de Lisboa, só até domingo, no Coliseu. Amanhã, «matinée».

O professor Alba é, sem duvida, dos maiores experimentalistas de alta-magia, da sugestão e do hipnotismo que se têm apresentando nas grandes capitais do Mundo e que está a assombrar o publico de Lisboa, no Coliseu, onde, com o seu «medium» Yu-Li-San, uma aristocrática e lindissima chinezinha, realiza os maiores fenómenos de hipnotismo. Voz da tumba, transmissão de pensamentos, levitação, todo um mundo inter-astrol que desafia os mais incrédulos espectadores e a própria ciência. — Amanhã, «matinée» ás 16 horas.

E' já depois de amanhã que se inaugura a temporada teatral do Trindade



ASSIS PACHECO



ALVARO BENAMOR

durante a qual serão apresentadas, a preços de cinema, as peças mais alegres e divertidas, interpretadas por um notável conjunto artistico.

A peça de estreia

«O CASAMENTO É AS 11»

é uma comédia-farsa que vai fazer rir Lisboa inteira.

Vida desportiva

PELOS CLUBES

A homenagem do Benfica aos seus campeões

E' no próximo sábado que o Sport Lisboa e Benfica promove a anunciada homenagem aos seus atletas, vencedores de campeonatos em várias modalidades, nas épocas de 1949 e 1950. A festa, que promete ter um caracter de grande exaltação clubista, consta de um jantar de confraternização, em que foi integrada a tradicional reunião dos associados com mais de 25 anos de filiação no popular clube, e cujo numero está prestes a atingir o primeiro milhar. O recinto de patinagem das instalações do Clube, em Benfica, onde a festa se efectua, está a ser vistosamente decorado com motivos benfiquistas. Dado o avultado numero de socios já inscritos, a comissão organizadora viu-se na necessidade de limitar a inscrição, encerrando-se esta, impreritivelmente, amanhã, 6.

Ginásio Clube Português

Os alunos da classe de ginástica educativa (adultos), que é dirigida pelo distinto professor Lúcio Ribeiro, no Ginásio Clube Português, eunem-se amanhã, 6, num jantar de homenagem ao seu mestre, num restaurante da Feira Popular. A inscrição continua aberta na secretaria do clube.

ATLETISMO

Campeonatos regionais de juniores

Nos próximos dias 15 e 16, realizam-se, no Estádio José Alvalade, os campeonatos regionais de juniores da Associação de Atletismo de Lisboa, com o seguinte programa:

Dia 15, ás 17 horas: Salto á vara, 110 metros barreiras, 200 metros, lançamento do peso (6 kgs., 800 metros, 1/4 de final de 200 metros, 1/2 final de 110 metros barreiras, salto em comprimento, 1/2 final de 200 metros, 5.000 metros, lançamento do Martelo (5 kgs., final de 110 metros barreiras, final de 200 metros e estafetas de 4X400 metros. **Dia 16, ás 16 horas:** saltos em altura, eliminatória de 300 m. barreiras, eliminatória de 100 metros, eliminatória de 400 metros, lançamento do disco, 1/2 final de 300 m. barreiras, 1/4 de final ou 1/2 final de 100 m., 1.500 metros, triplo salto, 1/2 final de 100 metros, 1/2 final de 400 metros, lançamento do dardo, final de 300 metros barreiras, final de 100 metros, final de 400 metros e estafeta de 4 X 100 metros.

As provas de corridas e as de concursos podem disputar-se simultaneamente. Só podem tomar parte nestes campeonatos os atletas inscritos até ás 23 horas do dia 10.

As folhas de inscrição devem ser entregues, na Associação, até ás 22 horas do dia 13.

CICLISMO

Moreira e Lourenço numa prova em S. Paulo

De avião, partiu hoje para o Brasil o corredor João Lourenço, do Sporting, que foi convidado pela «Gazeta Desportiva», de S. Paulo, para correr na prova ciclista «9 de Julho», de que foi vencedor o ciclista nortenho Fernando Moreira, no ano passado. Moreira, que também participará naquela prova, deve seguir para o Brasil amanhã, igualmente por via aérea.

DESPORTOS NAUTICOS

Regata Lisboa-Madeira

Na sede da Casa da Madeira, na Rua do Século, 85, realiza-se, depois de amanhã, ás 18 e 30, um Madeira de honra, oferecido pela direcção daquela agremiação regionalista, ás tripulações dos iates que tomam parte na regata Lisboa-Madeira, organizada pela Associação Naval de Lisboa, com a colaboração da referida Casa.

BASQUETEBOL

No campo do Ateneu

No próximo sábado, pelas 22 e 30, realiza-se, no campo do Ateneu, o encontro Sporting Clube de Portugal-C. F. Os Bonjoanenses, filial do Belenenses em Faro.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

A contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, efectua-se, também no sábado, ás 22 e 30, no campo da Liga, em Alges, o encontro Alges-Fluial.

SPORTING CLUB
DE PORTUGAL

Sexta-feira 7, ás 21 e 30 horas

no

CINEMA TIVOLI

Espectáculo de encerramento dos festejos comemorativos do 44.º aniversário, com CINEMA e variedades por consagrados artistas do TEATRO e da RADIO.

DANCING
DE LUXO**ARCADIA**VARIEDADES
Às 0,30 e 2,15SUCESSO
GRANDIOSO DO**BALLET MONTENEGRO**GRANDE
SUCESSO
DE**VIVIANE LIS**MARY M'LY - HERM. GOY-STAR - HERM. AVILA - ADORACION REYS - H. RM. BA-
RON - LUISA ROYO - PERLA DE LEVANTE - MARY ARILLA

2 Orquestras Nocturnas e Arcadia

MAXIMETEF. 25507
★ **DANCING**
PRAÇA DA ALEGRIA 58**HERMANAS ORO-TELLO**
Escultural parêlha de baile

Mary Sol - Carmen del Mar - Hermanas Monterrey - Rosa Marfil - Hermanas Tamayo

Permanente música pop: **ORQUESTRA FERNANDO DE CARVALHO** e pelo **CONJUNTO «FLAMINGO»**

Ambiente sempre refrigerado

ÉXITO MONSTRODA EXCEPCIONAL
ATRAÇÃO ACROBÁTICA**ELLEN COTT ET GILLES**

DOIS FENÓMENOS

NUMA APOTEÓSE DE APLAUSOS!

BALLET com a vedeta **BLANQUI-
ESPANHA** TA PATINO e o cantor
MIGUEL ANGELFinalmente está organi-
zado o grande cartaz da
corrida nocturna de 5.^a
feira, 13; reaparição do
triunfante**CARLOS ARRUZA**

que alternará com o famoso

PARRITA

e com o novo Califa de Córdoba

MARTORELTouros do sr. Cláudio Moura
Cavaleiro: **MURTEIRA CORREIA****ARCADIA**

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS



Uma comédia engraçadíssima

Tudo pode acontecercom Paulette Goddard, James
Stewart, Dorothy Lamour
e Henry Fonda
«Matinées» diárias

Despedida

do excepcional filme

Capitães

do mar

com Lionel Barrymore e
Richard Widmark2.^a semana triunfal!

O filme das multidões!

SOB DUAS BANDEIRASA's 21 e 30
Telef. 27493
com Ronald Colman e
Claudette Colbert**TERRAÇO: HOJE, ÀS 21,30** (Preços populares)
Pérola Negra, com Margaret Lockwood; Escan-
dalo em Paris, com George Sanders

Sessões às 15,15-18 e 21,30

Oito vidas por um títulocom Valerie Hobson e Dennis
Trice. No palco: **GERALD
SHAW** em órgão de cinema.
AR REFRIGERADO**O EVADIDO**

Tel. 20917 - A's 21 e 15 A canção de uma noite

**E' preciso ter azar!****BAMBU**Telef. 29656
A's 21 e 15**Teatro Nacional de D. Maria II**Hoje e amanhã, às 21 e 45, duas
únicas representações, em recitas po-
pulares, da peça em 3 actos de Hen-
rique Galvão**Comédia da Morte e da Vida**

com um formidável conjunto

VARIEDADES 2 sessões
às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular.

o maior êxito dos últimos tempos

E' DE GRITOS!Um grande cartaz, com Irene Isidro, Vasco
Santana, Antonio Silva, Leonia Mendes,
Soares Correia, no «comparsa», os baila-
rinos Luiza Coral, Pepe Laru, e estreia da
actriz-cantora Maria Guinot

Alice Magina

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32889

Hoje-Noite de Fado

Fados Castigos, por

Filipe Pinto, Alice

Magina, Frutuoso

França, Cidalisa do

Carmo, Joaquim Ge-
raldes, Berta Santose o az do Riso, António Caricinas. Solos,
por António Bessa e Paes da Silva.

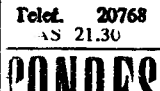
SEXTA-FEIRA:

AMALIA

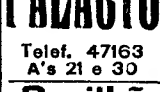
Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»



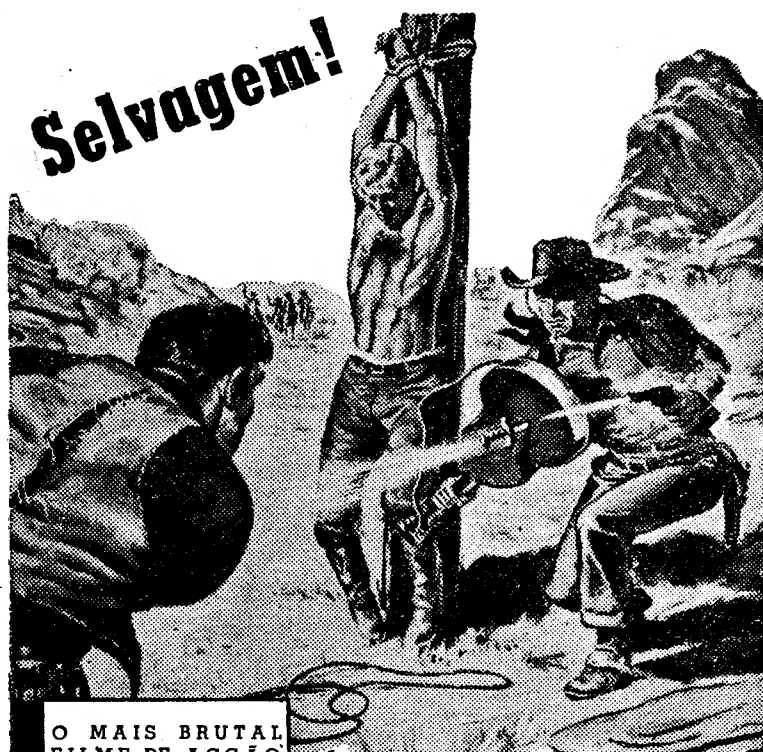
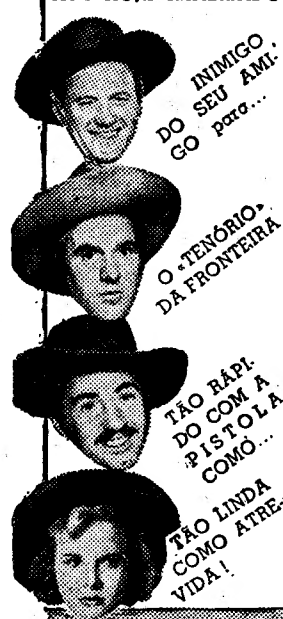
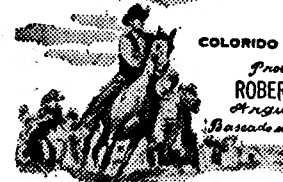
Um êxito sensacional

**Com o amor nasceu
o ódio**Telef. 50595
A's 21,30com
Ida Lupino e Cornel Wilde
«Matinées» diárias**A princesa da selva**Telef. 20768
A's 21,30Uma gigantesca super-pro-
dução, com Dorothy Lamour
e Ray Milland
«Matinées» às 15,30 e 18,15**Pecadora**A's 21,30
Telef. 22523A vida triste de uma mulher
alegre, com Emilia Guiz e
Ramon Armengod
«Matinées» diárias

O impagável Tóti em

Telef. 47163
A's 21 e 30**Mulheres, Musica e Toiros**
e o romance de Simonon
A SUA MAIOR CAUSA
Preços de verão**Sangue e Prata**Parque Mayer
Hoje, às 21 e 30com Errol Flynn e Ann She-
ridan e DEDICAÇÃO, com
Ida Lupino e Paul Henreid
PREÇOS POPULARES**Vontade indomita**Telef. 48560
A's 21 e 15

O expresso Bagdad-Izambul

**Uma mulher qualquer**A's 21 e 30
com António VilarO MAIS BRUTAL
FILME DE ACÇÃO
ATÉ HOJE REALIZADO**Sensacional!**
WILLIAM HOLDEN
WILLIAM BENDIX
MACDONALD CAREY
MONA FREEMAN
em
À CAMINHO
do
INFERNOCOLORIDO POR **Technicolor**
Produtor **ROBERT FELLOWS** - Realizador **LESLIE FENTON**
Argumento de Charles Marquis Warren
Baseado na história de Louis Stevens
e Elizabeth Hill**SEXTA-FEIRA NO EDEN**

— O FILME QUE NÃO DEVE DEIXAR DE VER!... —

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Hoje, pelas 21,45 horas

Concerto Sinfónico promovido pela Camara Municipal de Lisboa

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção: PEDRO DE FREITAS BRANCO

Solistas: LEONOR ALVES DE SOUSA PRADO e MARIO CAMERINI

O NAVIO FANTASMA — abertura da ópera — WAGNER; Con-
certo op. 35, em ré maior — TSCHAIKOWSKY; Concerto n.º 1
op. 33, em lá menor — SAINT-SAËNS; Escalas — JACQUES IBERT;
Bolero — RAVEL.Cadeiras, 17\$50 — Bancadas, 12\$50 e 10\$00. Bilhetes à venda nas Casas
Sasseti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão**Aura Ribeiro**

canta amanhã no

CAMPINO**FEIRA POPULAR**

EPILOGOS

Entre um bom desejo e um mau desejo existe a mesma diferença que se dá entre a água das fontes e a dos pantanos.

Para se ser feliz são necessárias três cousas: 1.º—Não querer forçar a sorte a dar mais do que se merece; 2.º—Guardar para si o segredo do bem que se desfruta; 3.º—Não afrontar os outros, com a vaidade e o egoísmo.

Quando dormimos mal ou temos pesadelos, a nossa imaginação desenfreada comporta-se como os cavalos que, achando-se em liberdade e sem peias, correm pelos campos, saltando vales e barrancos, pisando e destruindo hortas e pomares.

O amor e a amizade raramente caminham ao lado um do outro, mas encontram-se quase sempre, como a mão direita com a mão esquerda.

Quantas vezes, guardamos no coração um pensamento, porque a razão não se entende com ele!

Viajar, viajar, viajar muito é uma maneira deliciosa de nunca ir ter ao país que nos convém.

O jornalismo espalha-se por vários domínios, sem possuir nenhum. Toca em tudo, embora nada lhe pertença. Cria todos os dias um reino que se desmorona, em 24 horas. Vive nos limites do efêmero a martelar num mármore ao qual, para ser estátua, só lhe falta o cinzel.

Em certos olhos, lê-se mais do que num livro bem aberto. Nos dos aventos, porém, muito importa ler o contrário do que eles dizem.

A boa semente que cai na terra é, tal qual, a palavra de Deus—promete e nunca falta.

Confia em ti, não por orgulho, mas pela satisfação de quem trabalha, com o melhor instrumento.

Nas mulheres que trazem no coração duas devoções, há geralmente o perigo de oferecerem ao mal os suspiros que lhe não pertencem.

Nas estradas mal frequentadas, carecemos de ser prudentes duas vezes—por causa dos ladrões e por causa dos avejões.

Se os homens aproveitassem devidamente as lições dos sábios e dos mestres, quem não desejaria colher uvas, na vinha do Senhor?

As espadas, quando se desembainham, pretendem falar, em nome da justiça. É pena que a justiça se esconda tanta vez, como o ouro, no fundo das minas!

Não há boca que a tortura faça calar, se o silêncio for insuportável, como a ferida gritante dos punhais.

—Passas por mim e quase me não falas... Estás zangado comigo?

—Zangado, não, somente desconfiado. Creio que tu, companheiro de tantos anos, perdes um pouco a confiança que tinhas em mim. Que é feito da fidelidade aos nossos juramentos? Sacrificaste aos negócios a tua alma e a tua sinceridade. Cultivas o egoísmo, á medida que enriqueces...

—O que aí vai, Deus do Céu! Luto pela vida, mas sem trair a nossa amizade. Ser-te-ei leal, em tudo e por tudo. Não sou rico, a não ser duma forte disposição para trabalhar. Nem perdulário nem avaro!

—Agradeço-te a tua resposta que me entenece. Andava comigo uma duvida que muito me ralava. Não posso conformar-me com a mentira nem com a deslealdade.

—Abracemo-nos, pois, como dois amigos que se reencontram, acabando um breve desentendimento.

Perto ou longe, onde quer que estejamos, sejamos como Ulisses, que, perdido dez anos nos mares da Grécia, repeliu heroicamente as negras suspeitas que lhe turvavam o coração.

5 de Julho.

GLAUCIAS

Descobriu-se na Bolívia

uma conjura política para derrubar o Governo

LA PAZ, 5.—As autoridades não fizeram até agora nenhuma declaração a respeito da descoberta duma conjura que pretendia derrubar o Governo boliviano. No entanto, informam de origem oficial que os conjurados, membros do partido das esquerdas revolucionárias e comunistas, pretendiam começar pelo assassinio de elementos democráticos e lançamento de bombas em diversos pontos da capital.

A guarnição está de prevenção e a Polícia prendeu diversos sindicalistas suspeitos de fazerem parte da conjura. Os jornais pedem que se dêem pormenores a respeito deste movimento subversivo. Convém notar a declaração feita há dias pelo Partido maioritário, antes de se ter anunciado oficialmente a descoberta da conspiração, declaração em que o referido partido afirmava que, perante as ameaças latentes de alteração da ordem pública, o partido apoiava e continuaria apoiando o presidente da República.—(F. P.).

A Livraria Sá da Costa acaba de publicar

Catálogo de Literatura Portuguesa Contemporânea

1825-1950, desde o romantismo, Garrett, Castilho, Herculano, etc., até aos nossos dias. *Literatura, Crítica, História, Geografia, Arte e Publicações Periódicas*. 1 volume de 258 páginas, 10\$00, pelo correio á cobrança, mais 2\$50. A importância de 10\$00 será restituída pela nossa casa aos compradores de livros incluídos naquele catálogo, no valor não inferior a 100\$00.

Pedidos à Livraria Sá da Costa — Rua Garrett, 100 — LISBOA

Estão a sair da Turquia

os diplomatas soviéticos e dos países satélites

ANKARA, 5.—O consul geral da U. R. S. S. em Iztambul, Arkedi Grosnik, partiu hoje da Turquia, num barco de carga russo, para o seu país.

Nos círculos políticos observa-se, a propósito, que os diplomatas soviéticos e os representantes dos países satélites há umas semanas que estão a sair da Turquia em ritmo acelerado. O embaixador da Roménia, por exemplo, o ministro da Checoslováquia e o da U. R. S. S., regressaram ultimamente às suas capitais respectivas. O ministro da Bulgária continua de licença e o consul da Polónia em Iztambul deve partir em breve. Os diplomatas subalternos destas embaixadas e legações também se preparam para deixar o país.

Os círculos políticos acham-se, evidentemente, na impossibilidade de tirar uma conclusão concreta destas partidas, limitando-se a salientar que a representação diplomática dos países que «ficam para além da Cortina de Ferro» reduz-se de semana para semana.—(F. P.).

As reacções provocadas pela Quando aprovaram a agi

OS russos não co

— escreve um jornal inglês ao

(Continuação da 1.ª página)

a Coreia, por falta de acordo entre as grandes potências, ficou depois da guerra entregue ao cuidado da O. N. U.

Os observadores diplomáticos da capital francesa, ao estudarem a declaração de Gromyko, notam que o representante russo afirma que o seu Governo não deseja intervir, pedindo no entanto ao Conselho de Segurança que faça convite ao Governo americano para que cesse por sua vez a intervenção neste conflito. Falando assim, Gromyko reconhece implicitamente que o Conselho tem competência na matéria, competência que na sua declaração nega noutro ponto.

A declaração mais grave refere-se à ilha Formosa. Quando Gromyko afirma que a intervenção americana anulou a declaração de neutralidade do presidente dos Estados Unidos, proferida em 5 de Janeiro passado, e violou o acordo inter-aliado do Cairo e de Postdam, faz uma grave declaração, pois poderia servir de pretexto, senão para os russos interverem directamente, pelo menos para uma intervenção dos comunistas chineses.

Basta recordar os factos para se verificar a sem-razão das alegações de Gromyko. Em 26 de Novembro 1943, a Inglaterra e os Estados Unidos deliberaram que em princípio a ilha Formosa, com outros territórios subtraídos pelos japoneses à China em 1895, seria restituída aos chineses. A U. R. S. S. não participou nessas deliberações, por não estar em guerra com o Japão, recusando-se até então a fazê-lo. Estas foram as deliberações do Cairo a que Gromyko aludiu. Em 28 de Julho de 1945, nas negociações de Potsdam, a U. R. S. S. comprometeu-se a declarar guerra ao Japão o mais tardar depois de passados três meses sobre a capitulação alemã, juntando-se assim aos seus aliados ocidentais para declarar que a deliberação do Cairo seria executada. Depois da derrota do Japão, as tropas chinesas ocuparam de facto a Formosa, para preparar a execução dessa referida decisão, mas esta só terá verdadeiramente validade quando se elaborar o tratado de paz com o Japão. Nem as declarações do Cairo e Potsdam, nem mesmo a ocupação, criam circunstâncias suficientes para alteração jurídica imediata e antecipada ao tratado.

As disposições tomadas pelos Estados Unidos destinam-se apenas a manter este estado de facto provisório contra qualquer agressão do exterior. Por enquanto, se os comunistas chineses mantiverem atitude de expectativa como os governantes russos, é lícito es-

perar que o conflito na Coreia continue localizado, e até que venha a ser tentada uma solução, que não a das armas.—(F. P.).

Declarações de Eisenhower

VALLEY FORGE (Pensilvânia), 5.—O general Eisenhower, discursando no «jamboree» dos escuteiros, afirmou que não intervir na Coreia «representaria aceitar outro caso de Munique e as desastrosas consequências que há doze anos acompanharam esse erro fatal». Mais adiante o general declarou: «É difícil o resultado do conflito na Coreia. Os Estados Unidos deverão empregar todos os meios que forem necessários para vencer, mesmo se forem caros e causarem grandes perdas de homens, porque da derrota surgiria um Mundo reduzido à escravidão». —(F. P.).

Precauções em bases americanas

SAN FRANCISCO, 5.—O informador do almirante Radford, comandante geral da esquadra do Pacífico em Pearl Harbour, anunciou que foram suprimi-

EM 3 LINHAS

Existe na Hora uma garrafa, de 15 anos, a quem chamam a «pupila da Marinha», porque em pequenina foi encontrada abandonada na rua, um marinheiro a protegeu e a Marinha a subsidiou.

De Janeiro a Maio deste ano a exportação de vinho do Porto foi de 7 milhões e meio de litros, mais 3 milhões do que em igual período de 1949.

Na Renania foi encontrada num sarcófago, uma garrafa de vinho do ano 250 da nossa era. O vinho sofreu análise química. A garrafa estava entre os pés de uma múmia—que nunca lhe tocou.

Só em Março e Abril constituíram-se no País 355 sociedades, com o capital de 39.238 contos; dissolveram-se 117.

Foi estabelecido o serviço de encomendas-avião de Portugal para a Turquia, em trânsito pela Suíça, utilizando os aparelhos da K. L. M. e da S. A. S.

Partiu para Angola, onde se demorará, alguns meses, o sr. dr. António de Almeida, professor da Escola Superior Colonial, que chefia uma missão para o reconhecimento antropológico dos indígenas.

Na conservatória do registo da propriedade de automóveis—em Lisboa—não se reconhece valor aos bilhetes de identidade passados nas colónias. Pelo menos parece—estranho.

AQUILINO RIBEIRO

O nosso querido amigo e ilustre colaborador Aquilino Ribeiro caiu hoje dum «eléctrico», ao apagar-se no Conde Barão, ferindo-se no sobrolho, felizmente sem gravidade. Depois de receber curativo no hospital de S. José, recolheu a sua casa.

Na CIDADE, na P é indispens

«GAMM

O novo insecticida inglês rantirá umas férias agradáveis e pa

A' VENDA NA

«GAMMEXANE»

Em PÓ

«GAMM

Em

Distribuidores C. I

ROSICLER
Casa especializada em artigos de Vestuário para Menúrios
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R. Augusta)

BEBE
SIDROR
A SIDRA PORTUGUESA

CANETAS SHEAFFER'S
Papellaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270

guerra da Coreia

ressão norte-coreana

ntavam com a decisão americana comentar os acontecimentos

das as licenças em todos os depósitos da costa do Pacífico. Informou que esta medida é de ordem administrativa, destinando-se a apressar a composição das tripulações dos navios que devem largar para as ilhas Hawai. — (F. P.).

A atitude da Inglaterra

LONDRES, 5.—Nos círculos políticos espera-se que uma grande maioria da Câmara dos Comuns apoie hoje a atitude do Governo britânico em relação à Coreia. A única divergência pode partir de alguns trabalhistas que põem em dúvida a legalidade da decisão do Conselho de Segurança e do apoio que lhe foi dado pela Grã-Bretanha.

Dois deputados trabalhistas apresentaram uma moção pedindo a retirada das forças britânicas da luta na Coreia, mas essa moção tem o apoio de muito poucos colegas. Ontem à noite, o deputado trabalhista Fenner Brockway sugeriu que o conflito terminasse por uma «unificação democrática da Coreia». A sugestão acrescenta que deve ser dado apoio à Índia, que ofereceu os seus serviços para se conseguir semelhante objectivo. O Governo faz do caso da Coreia questão de confiança. — (Reuter).

Voluntários turcos

ANKARA, 5 — Inscreveram-se até hoje, para combater na Coreia, 4.000 voluntários. A comissão que se constituiu para reunir estas adesões adoptou o nome de «Associação de auxílio da nação turca às nações livres vítimas duma agressão». — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 5.—A atenção dos jornais londrinos continua a concentrar-se nos acontecimentos da Coreia, cujo aspecto político foi sublinhado na declaração que Andrei Gromyko fez ontem. «As declarações de Gromyko deixaram os círculos oficiais na ignorância das intenções soviéticas», escreve o redactor diplomático do «Times», continuando: «Aparentemente, os russos ainda prosseguem a política da não-intervenção, mas isto pode muito bem não ser mais de que um expediente temporário. Parece que os russos, na altura em que aprovaram a agressão norte-coreana, não contavam com a decisão americana apoiada pelas Nações Unidas de resistir pela força, não apenas na Coreia mas em toda a parte onde uma agressão idêntica se produzisse».

Diz o mesmo redactor diplomático que os círculos oficiais relacionam as declarações de Gromyko com o «aspecto positivo» que assume a propaganda soviética na U. R. S. S., onde reuniões maciças reclamam o fim da «agressão» americana.

«Seria lícito concluir-se, entende o articulista, que Moscovo procura o apoio popular a uma intervenção na Coreia, se se tornasse necessário. Esta intervenção poderia ter o aspecto de auxílio directo à Coreia do Norte ou duma acção de diversão noutra ponto fraco na periferia da U. R. S. S..

Contudo, não há qualquer prova, até agora, de semelhante propósito», conclui.

Vários jornais interessam-se pelo debate desta tarde, na Câmara, sobre o caso da Coreia. «O que a maior parte dos deputados dirigidos por Attlee e Churchill quer fazer hoje, escreve o «Times», é avaliar a situação no conjunto com todos os riscos imediatos que comporta e os perigos em potência ainda maiores que pode comportar».

«Não há dúvidas, acrescenta o «Times», de que a invasão comunista constituiu uma provocação deliberada aos interesses dos Estados Unidos no Pacífico. O interesse americano de resistir à agressão serve igualmente os interesses da maior parte dos países representados na O. N. U.—e sobretudo o nosso». O «Times» afirma a seguir que a decisão americana de defender a Formosa, «pode ser discutida», mas acrescenta, «os Estados Unidos tomaram, apesar de tudo, a única medida que era susceptível de localizar o conflito que já começou». Conclui: «Não é cedo para declarar que o objectivo da acção americana na Coreia não é a conquista de todo o país, mas repelir os invasores até à linha que transpuseram».

Para o redactor diplomático do «Daily Telegraph», o objectivo da política asiática da U. R. S. S. «é conseguir que nenhuma potência que esteja fora da influência de Moscovo possua bases de invasão nas proximidades do território russo. Como o Japão representa um obstáculo evidente a esse objectivo, a política russa procura «cobrir» este país com uma linha de «bases dirigidas pelos russos». Acrescenta que a decisão de agir, não só na Coreia mas em toda a zona que se estende do Irão às Filipinas, foi aprovada em Pequim, em Novembro do ano passado, numa conferência militar de extrema importância, a coberto da «Repatrição asiática da Federação Sindical Mundial». Afirma o mesmo jornal que, de acordo com essa decisão, a Coreia seguir-se-ia a Formosa, a Indochina e as Filipinas.

Depois de notar que a declaração de Gromyko de que «o Governo americano tem a responsabilidade das consequências» pode significar muito ou coisa nenhuma, aquele jornal não exclui a possibilidade de que, «deliberadamente ou cedendo a um impulso histórico, a U. R. S. S. ataque em qualquer outro ponto: na Alemanha, por exemplo».

«No entanto, a presença de tropas aliadas na Alemanha, torna semelhante acção improvável», nota o jornal conservador. Se se produzisse, apesar de tudo, teria consequências incalculáveis. Levaria, pela certa, a guerra mundial». O «Daily Telegraph» conclui: «O grave problema que se levanta para os homens livres é o de conter em dado momento e de maneira determinada o avanço do comunismo que ameaça reduzir a Humanidade à escravidão».

O «Daily Express» afirma que no debate de hoje na Câmara, «Attlee terá o apoio de Churchill, do Partido Conservador e do país inteiro. Porque, acrescenta, a decisão de apoiar os americanos na Coreia com o auxílio das forças navais britânicas foi justa e tomada com rapidez que muito honra o Governo».

Por último, em artigo de fundo, o «Daily Herald» escreve: «Os simples factos provam sem a mais pequena dúvida que o Mundo está perante uma agressão armada deliberadamente empreendida pelos comunistas». — (F. P.).

MINISTRO DAS FINANÇAS

O sr. professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrals), ministro das Finanças, segue hoje, de avião, para Paris, onde vai tomar parte na reunião da Organização Económica de Cooperação Europeia.

A' margem da conta geral do Estado

(Continuação da 1.ª pag.)

cional menos de 400 mil e a economia nacional cerca de 140 mil (despesas ordinárias).

Quanto às receitas, impostos directos mais de 1 milhão e 500 mil contos, impostos indirectos mais de 1 milhão e 600 mil (em 1947, cerca de 1 milhão e 400 mil e de 1 milhão e mais de 700 mil, respectivamente).

No parecer destacam-se estes pontos:

1) Necessidade de reduzir despesas, sobretudo gastos inúteis (pag. 6 e 63). Com efeito, é o primeiro objectivo a atingir, ou seja a primeira obrigação moral dum governo antes de criar ou agravar impostos ou—o que redundaria no mesmo—antes de contrair empréstimos, visto que estes têm de se pagar afinal com impostos.

Ora eis o que ainda se não fez, pois o que se tem visto nos últimos tempos é a riqueza acumulada durante longos anos pelo esforço dum só homem e pelo seu continuador na pasta das finanças ser aplicada sem método e sem finalidade pelos outros serviços.

De resto, reduzir despesas não é fazer simples cortes, cujos efeitos podem até ser perniciosos ou funestos. Porque suprimir lugares ou mesmo extinguir serviços—simples corte de fios—é desaconselhável e, por vezes, contraproducente (ex., reduzir o pessoal dum serviço público ou o numero de operários duma fábrica particular traz, efectivamente, uma diminuição de despesa, mas pode trazer a desorganização desse serviço ou a paralisação, ainda que parcial, dessa fábrica, por falta de cabeças ou de braços necessários para o seu funcionamento regular).

O que é preciso é modificar a técnica do serviço ou simplificar o seu mecanismo, sem prejuízo da sua função essencial.

Onde está o plano geral, concatenado, praticável, ou o simples esboço da reforma dos serviços públicos e, implicitamente, da redução das despesas públicas, pela qual há muitos anos vimos clamando em vão?

Defensáveis, sem dúvida, as obras de manifeste e imediata utilidade pública, o que não quer dizer que nos limitemos às necessidades puramente materiais. Mas primeiros hospitais, escolas, casas de assistência (no sentido amplo e nobre do termo) e depois o resto.

Fiscalizar inclusivamente a aplicação das economias privadas, em grande escala, de modo a conseguir, até onde seja possível, uma realização benéfica para os interesses da colectividade—como acertadamente se propõe no mesmo parecer (pág. 6).

E, entretanto, ter sempre presente: não reduzir pessoal sem lhe arranjar outro modo de vida, alargando as actividades produtoras. Pois, neste sentido, não há senão uma alternativa social e moral: dar trabalho ou dar subsídio.

De contrário, seria resolver um grave problema financeiro e levantar outro pior de carácter económico.

2) Necessidade duma política económica definida (pág. 6).

É um erro supor que é possível enfrentar a questão da regularização ou o desenvolvimento da actividade económica do País, sem a regularização e o desenvolvimento simultâneos da sua actividade mental e moral, pois não pode haver, por exemplo, uma boa mão-de-obra, nem possibilidades de iniciativa ou adaptação sem a preparação duma mentalidade e a disciplina duma consciência.

Os homens corrigem-se, decerto, mas não se improvisam qualidades nem se acumulam conhecimentos sem tempo. Veja-se o exemplo na Câmara Municipal de Lisboa, onde, segundo nos informam, são enormes as dificuldades com que se luta para se conseguir um pessoal adestrado, até para os trabalhos rudimentares.

Mais vai já longo para hoje este arazoado.

Tiremos apenas a conclusão: plano para trabalhar, preparação para o trabalho e estimulante da energia individual: boa cama, boa mesa, bom conforto, boa paga e tudo fluirá como a água corrente.

...Estranhava um rei ao seu primeiro-ministro o contraste que se observava no seu pequeno reino, aliás bem fértil: dum lado, a riqueza confinada em poucos, sem educação nem iniciativa, e, doutro, a pobreza espalhada por muitos, cheios de aptidão e vontade de trabalhar. E o ministro informou:

«E' que uns têm nozes, mas não têm dentes, e outros têm dentes, mas não têm nozes». Então a solução é fácil, atalhou o rei, é pôr dentes aos que os não têm e distribuir as nozes por todos».

F.I.P.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS SÓ ATÉ DOMINGO

ENTRADA 1\$00

DAS 16 A'S 24 HORAS, COM DIREITO AO SORTEIO QUE HOJE INCLUI

Uma caixa de sumos de uva «Grapina» * Dois cortes de algodão de fantasia, para vestido de senhora, da fábrica de Estamparias de Lavadores, Lda. * Uma caixa de meias nylon «Suprema», da Fábrica Simões & C., Lda. * Uma peça de cerâmica decorativa da «SECLA» * Seis cortes de popelina para camisa, da Empresa Fabril do Norte (Senhora da Hora) * Um seguro contra acidentes pessoais, da Companhia «O Trabalho», cobrindo, por um ano, os riscos de incapacidade permanente ou morte * Um lote de embalagens sortidas de bolachas e biscoitos «Triunfo» * Uma caixa de chocolates «Favorita» * Uma caixa de margarina «Fima», com os produtos «Vaqueiro», «Pastelaria» e «Deliciosa» * Uma refeição de salchicharia «Aveirense», para uma família, a consumir no restaurante da F.I.P. * Dois garrafas «Sanguinhal» da Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca * Cinco latas de «Nescao» e cinco de leite condensado «Nestlé»

Feira das Indústrias Homenagem à Comissão Executiva

Uma comissão de industriais, cujas actividades estão representadas na F. I. P., tomou a iniciativa de promover um banquete de homenagem à Comissão Executiva daquele certame e a Direcção da Associação Industrial Portuguesa, como reconhecimento pela ideia da sua realização e pelo êxito de que a mesma se revestiu. A homenagem está marcada para o dia 10, devendo as adesões ser comunicadas, até ao dia 7, à comissão organizadora do banquete, que instalou a sua sede na A. I. P., casa de todos os industriais. A comissão organizadora é constituída por representantes das firmas: Augusto Luis de Sousa, Lda., (em delegação do Gémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul), Companhia Industrial Portugal e Colonias, Companhia União Fabril, Fábrica Portuguesa de Cortumes, Lda., Fábrica Santa Clara, Guilherme Graham Junior & C., José Nunes dos Santos & C., (Filhos), Lda., José Olavo & Companhia (Filho), Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal.

RAIA ou no CAMPO
ível o uso do

EXANE

le efeito duradouro, que ga-
sem o incómodo dos insectos
asitas

BOAS CASAS

EXANE

GAMMEXANE

SUMO

Em LIQUIDO

L. F. — Lisboa-Porto

VIENT DE PARAITRE

Sombra do Tempo

de Luís Forjaz Trigueiros

Já antes do jornalismo o ter alcançado a uma das posições verticais da Imprensa diária — Luís Forjaz Trigueiros era alguém na literatura. Um novo de valor original, de uma cultura séria, inteligência vivíssima, aguda até ao nervosismo, e um espírito, digamos, sem infringir o seu lusitanismo extremo, medularmente francês — tudo isto através duma claridade meridiana, oscilando entre o ficcionismo novelístico, por vezes, em escapadas poéticas, contradiccionando a realidade com o sonho (*Ainda há estrelas no céu*) e a análise crítica, não já a quotidiana, improvisada sobre o joelho, mas o ensaio interpretativo, vigoroso de pensamento, bem estruturado de racionalismo é, sobretudo, de equilibrado bom senso, numa plena autonomia criadora.

Forjaz Trigueiros nasceu escritor muito cedo, antecipando-se a todos os outros da sua geração, numa precocidade rara e subtil de talento, que o jornalismo, absorvente e tentacular, teima em derivar da função, puramente, literária. Ele, porém, não renega os seus deuses: encontra sempre tempo, na sua actividade sufocante, de escrever algo mais que o efêmero diário, como se documenta neste belo livro «Sombra do Tempo», com o seu título tão fino e delicado, que é como um traço de magnífica espiritualidade. Proust, decerto, gostaria de o ter encontrado — sensível, fugidivo, incerto, erradio, toldando, ligeiramente, de aveludada carícia a superfície das almas e das coisas.

Luís Forjaz Trigueiros deu-nos um livro inquieto, que retrata o mundo na sua pluralidade intelectual. Nele, como se fixam as coordenadas intelectuais do nosso tempo. Onde vamos? A quantos dias de jornada? O que descobrimos? O que está ainda para além da linha do horizonte?

Em «Sombra do Tempo» reflectem-se, não, apenas, as correntes mais vivas do pensamento contemporâneo, mas os grandes temas da actualidade nacional e estrangeira, através dum rigoroso inventário de valores humanos e de ideias geradoras, de cujo choque, desentendimento ou oposição, resultam, afinal, os problemas mais emocionantes, no domínio mental, do nosso século.

«Sombra do Tempo» não é um livro «parado» isto é, estereotipado de determinado formalismo, ou vincado com os estigmas desta escola, ou daquela tendência (política, sejam francos) mas aberto a todas as palpitações e ansiedades da alma humana.

É categorico e afirmativo, constituindo em mais dum aspecto uma lição de historicismo crítico, dada pelo espírito penetrante, diremos, a sagaz do autor que observa com extraordinária precisão o fenómeno literário, sem se deixar seduzir pelos conceitos em moda, nem cair em falsas retóricas — ele mesmo o diz, aqui e ali, com trespassante ironia. Ao terminarmos a leitura da «Sombra do Tempo», lembrámo-nos daquele retumbante livro de Julien Benda, «La Trahison des Clercs», por antítese. Este ao menos, não traiu! Profunde-se a substancia destes ensaios, e verifica-se-se que Forjaz Trigueiros, sem ser um revolucionário em «peça de lapin» (frase atribuída a um dia, por Herriot a Blum, no Palais Bourbon) continua, num orgulho confessado, rebelde, inconformista, impetuosamente objectivo mental. Eis a raiz do verdadeiro crítico, igual a si próprio, seja qual for a posição que ocupa.

Na série magnífica de estudos, evocações, críticas, figuras, paisagens, a mais, que Forjaz Trigueiros destaca em «Sombra do Tempo», há capítulos modelares, entre outros: a adolescência na obra de Maurício em que, partindo do caso individual, nos dá, quase exorcizando a sensibilidade, o quadro moral e psíquico da adolescência. O atormentado autor da Thérèse Desqueroix, devia agradecer-lhe tão eloquente análise a sua obra. Ela excede, de longe, pela cirurgia analítica e pela prospecção formal, qualquer trabalho francês, não pelo que possa conter de admiração, mas pelo fervor contaminante de verdade exposta. Dois outros estudos nos parecem superiores: o da ironia na obra de Eça de Queirós, e o de Fialho, «homem da terra». São duas interpretações de certa maneira originais, ou, pelo menos, com aspectos até agora só, superficialmente, aflorados.

Muitos outros temas e figuras perpassam na «Sombra do Tempo», livro denso de interesse, cujo significado ficará para além da nossa época.



Luís Forjaz Trigueiros

A CURVA DA ESTRADA

Saiu o novo romance do notável escritor Ferreira de Castro «A Curva da Estrada», que estava a ser aguardado com a mais viva expectativa. Trata-se de outra obra fundamental do autor da *Selva*, que vai encontrar, como os outros seus romances, a larga audição de milhares de leitores, não só, em Portugal, como no estrangeiro, onde os seus livros têm sido traduzidos em quase todas as linguas.

Com «Curva da Estrada», publicada em edição comum, e também in «Obras Completas de Ferreira de Castro», da Livraria Guimarães, em papel especial, e com desenhos de arte, saíram agora o III volume «A Volta ao Mundo», e «A Terra Fria» — trilogia que documenta o valor e o labor do grande romancista português.

O PRETO NO BRANCO COREIA

Não creio que na Coreia, o «País da madrugada calma», nem as madrugadas nem as noites continuem a ser tranquilas. Julgo antes que elas devam ser agitadas e ruidosas. Quando o Ocidente se choca com o Oriente há muito barulho e, para mim, ocidental cem por cento — da ocidental praia lusitana — esta constatação desgosta-me. Vi uma vez um livro que tratava da Coreia e tinha estampas. Fiquei encantado. Os homens andavam por lá vestidos de balandras brancas de neve. Pareciam os «faldas de camisa» das antigas cegadas do Entrudo lisboeta e traziam na cabeça umas coisas inverosímeis e complicadas que me lembravam as geringonças em arame onde as nossas marchas populares penduram balões á veneziana. Lembrou-me que, nesse livro, havia o retrato do Imperador da Coreia e de sua Majestade a Imperatriz. O Imperador usava uma pera talhada como os buxos dos jardins, fina no queixo e larga em baixo, e a Imperatriz tinha uma carita redonda, infinitamente ingénua, com a expressão que poderia ter uma «bolacha Maria» em relevo. Enterneceram-me aquelas majestades orientais. Hoje, é claro, que já não é assim. O chefe de Estado da Coreia do Sul parece-se imenso com um sujeito que eu conheci e que era empregado bancário.

Pela indumentária os coreanos são europeus ou *yankes*, e a fisionomia é a mesma dos homens da nossa raça branca — mas em caricatura. Há soldados, capitães, generais coreanos que se parecem com os nossos militares do

Ocidente. A Civilização começa por uniformizar o Mundo dando-lhe um uniforme. Depois disso ensina o mesmo Mundo a servir-se das metralhadoras e a usar tanques e aviões. Isto foi depressa.

Ainda me lembro quando da primeira guerra sino-japonesa e da revolta dos *boxers* na China, que os exércitos chineses lançavam ao ar papagaios de papel, representando dragões ferocíssimos, para meter medo aos exércitos europeus. Os europeus não se deixaram amedrontar e a «cidade sagrada» onde vivia o Filho do Céu no meio das suas porcelanas e charões milenários, ficou reduzida a pó impalpável. Venderam-se muitos milhões de libras de armamento aos homens do Oriente. O que sucedeu em Pequim vai suceder em Seul. Vão morrer os Chang's e, ao que parece, vão morrer os Smith's.

Ainda é uma riqueza para um país, produzir armamento moderno e vantajoso ser accionista duma fábrica de canhões. A guerra é o preço da Civilização que tem de se pagar ainda que seja caro. O ideal seria talvez voltar à primeira forma — aos papagaios de papel. Neste momento da história da Humanidade, já não é possível, porém, voltar atrás.

Há dias, falei com um sujeito culto e sensato que tem sobre a questão social uma ideia que me pareceu conciliar os *ismos* variados que dividem os

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

UM HOMEM LEMBRA...

A emoção da palavra na radiografia

por AUGUSTO CASIMIRO

Foi há mais de vinte anos. Eu regressara de África onde, durante cinco anos, governara o Congo Português ou assistira o Alto Comissário de então.

Desde a primeira Grande Guerra a T. S. F. progredira imenso. Tivera já essa noção quando, em 1926, viera por alguns meses à Metrópole. Depois, em 1929, definitivamente em Lisboa, utilizei um aparelho receptor de fabrico francês, «Acer», de acumuladores. Era um antepassado deste pequeno «Phillips» que hoje me é instrumento de trabalho, um objecto de arte e um colaborador constante para os meus trabalhos de jornalista.

Com aquele «Acer», hoje *pre-histórico*, para mudar de onda tinha de substituir as bobinas. Periódicamente, a certos prazos, devia mandar carregar os acumuladores. Ouvia mal. E, no entanto, aquele imperfeito contacto com a Europa dava-me uma dignificadora alegria. Batiam-me á porta, trazidos nas ondas médias e compridas, as mais variadas mensagens, as novas diárias, o canto, a música, a literatura, a política.

Lutei na Imprensa a favor da expansão da T. S. F. e da criação dum grande emissor nacional. Entrevistei e requeri. O meu único interesse era ver, o mais depressa possível, a Rádio ao serviço da cultura do meu País.

Entretanto, sobre o meu trabalho — aquelas horas, pela noite adiante,

que o «Acer» me povoava de presenças, eram de fecunda sugestão, repouso e rejuvenescimento para o meu espírito. O Mundo enriquecera-se tanto, depois daquela guerra e durante as minhas experiências africanas! — O homem conquistara uma nova alegria. Crescera o património da Humanidade!

Certa noite, muito tarde — (eu chegara duma viagem) — quis, antes de deitar-me, tentar ouvir uma emissão em onda curta. Coisa difícil para tal aparelho ou para a minha técnica... Escassez de programa ou da minha competência não me deixava captar qualquer emissão.

Era alta madrugada, ia já desistir vencido, quando, no perfeito silêncio, com uma clareza que lembrava o romper do Sol sem crepusculo sob os trópicos — uma voz juvenil de mulher, fresca, musical, cheia de encanto, anunciou, em espanhol, uma palestra sobre «A emoção da palavra na Radiotelefonía». A emissão era da Holanda para as Antilhas. Da *Rádio-Nederland*, creio. Voz de Primavera, naquele silêncio, canticos de sinfonia aflorando na vastidão do eter, sobre o mar, sobre o Mundo... Era como um luminoso, harmonioso voo alado indo dum continente a outro.

Havia tulipas floridas naquela musica, a canção de embalar ou a queixa lenta e longa das asas dos moinhos da Holanda e a frescura das paisagens de Ruisdaël...

Era a beleza feminina, o encanto da Mulher — e a vitória da Ciência e da Técnica postas ao serviço dos Homens, aproximando as almas e os continentes.

As palavras ressoavam e alavam-se, claras e ricas de poesia e sentido humano...

Nunca mais esqueci aquela hora e aquela voz.

Escrevo estas palavras que vou enviar, como um tributo, á estação emissora donde nos fala todos as noites, agora da Holanda, uma voz igual àquela, mais próxima, por suave e claro milagre do meu pequeno aparelho que, no silêncio da noite, ouço com intimidade, pondo-o carinhosamente sobre o meu coração.

AUGUSTO CASIMIRO

MAR ILHEU

Escuta, ó mar, a minha confiança,
Desabafo de ilheu, de ti tão longe!
A brisa amiga vai levar-te a essência
Duma saudade, em coração de monge!

Em coração de monge, solitário,
Como a rezar, baixinho, uma oração!
Ai santo mar!... Bem triste é meu fadário

Que só te vê e ouve o coração!

Que só te vê e ouve, ó mar ilheu,
Minha alma em sonhos que embalaste
outroza,

Quando era moço e havia o Sol da
esprança!...

Quando era mais azul a cor do céu...
Mais feliz eu sorria a cada aurora...
E a vida um quieto mar... mar de bonança!...

R. CANTO E CASTRO JR.

(Do livro em preparação «Poente Lilás»)

UM ACONTECIMENTO LITERARIO

LUÍS DE CAMÕES

Fabuloso ♦ Verdadeiro

por AQUILINO RIBEIRO

DOIS VOLUMES. CADA UM, BR., 30\$00

TIRAGEM ESPECIAL, OS DOIS VOLUMES, 200\$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

LIVRARIA BERTRAND

ESTÁ PUBLICADO O N.º 79 DA INTERESSANTE REVISTA «POLÍCIA PORTUGUESA», QUE INSERE INTERESSANTES ARTIGOS DOS SRS. TENENTE ARMANDO VITORINO RIBEIRO, DR. OSCAR TEIXEIRA BASTOS, COMISSÁRIO LINO DE OLIVEIRA E ALBINO LAPA.

1

Está publicado o n.º 79 da interessante revista «Polícia Portuguesa», que insere interessantes artigos dos srs. tenente Armando Vitorino Ribeiro, dr. Oscar Teixeira Bastos, comissário Lino de Oliveira e Albino Lapa.

2

Saiu o fascículo VIII de «Vermeiros, Brancos e Azuis», brilhante obra histórica de Rocha Martins, focando homens de estado, de armas e de letras, do nosso tempo.

LIVROS e AUTORES

NOVELAS

FILOSOFIA DUMA MULHER MODERNA

por Maria Archer

Aqui há anos esteve em Lisboa, onde realizou uma série de conferências, o escritor francês Claude Farrère o dos «Civilizados» e de «Made-moiselle Dax Jeune Fille». Apesar da sua corpulência espaçada de marinheiro, a sua voz fina e aflautada é, na verdade incrível. No entanto, como bom francês, cheio de espírito, viajado por todas as escalas exóticas, prêmio Goncourt, amigo de Loti, a sua conversa é uma pirotécnica cintilante de graça, de finura, de subtilezas «aperçus» literários.

Em certo salão de Lisboa, numa roda de admiradores, alguém lhe perguntou, com irreverente petulância, quebrando o protocolo dos ditirambos que, como incenso, subiam até à barba marinheira de Farrère:

—Quem é o maior escritor francês?

E ele logo:

—Colette!

Quis substituir por o da autora do «Chéri», o seu nome? Esqueceu-se de Gide? Ignorava Duhamel? Desdenharia Mauriac? Fosse como fosse, a resposta não era inábil e, sobretudo, não era injusta. Quando uma mulher, conseguida como Colette, atingir sem Willy, o seu famoso «souteneur» literário, as cumeadas do romance, da novela, do teatro e, agora, do cinema, é porque, de facto, há nela alguma coisa mais do que o talento, mediocrementemente brilhante e banal de toda a gente. Quão saborosa é a sua prosa viva, carnal, sensível, que todos os dias nos parece fresca e nova numa constante espiritualidade!

Maria Archer, caso raro nas fileiras da literatura feminina, lembra-nos a escritora francesa. Perigosa, cruel, inquietante, Maria Archer tem-se feito, ou melhor «construído» por si, por vezes, lutando com antipatias, e até reacções naturais dos meios que ela, com uma perversidade assás feminina, observa com terrível análise. Outra faceta tem ainda Maria Archer, a de novelista, com toda a técnica do género, dum empolgante interesse de leitura, de tal maneira ela cria, potentemente, a vida, com o seu manancial inesgotável de interesses, ódios, ambições, despeitos, tragédias, «fait-divers», intrigas, numa pintura admirável de figuras, as mais variadas, e de acções e atmosferas, as mais diversas. Sustentando a sua pena ágil tem-se impressões que vemos um terrível bisturi—não só cortando a carne humana, sobretudo, a fina epiderme feminina, mas as almas, mas chagas mais ocultas e monstruosas. Evidentemente, nenhum escritor masculino, poderá atingir a profundidade de Maria Archer, no exame das virtudes e defeitos da nossa gentil—«malgré tout!»—irmã Eva. O homem como que a reduz às proporções do seu sentimento—no duplo esquemático do amor ou do ódio. Já a mulher, sobretudo, quando sabe escrever, como Maria Archer, mais por observação e convivência, do que mimetismo, consegue dissecá-la até às recônditas fibras do seu ser psíquico e orgânico. O que nós lhe podemos perdoar, elas, afinal, nunca se perdoam! Mas seja como for, essa curiosidade infatigável, essa introspecção que chega até às fessas, esse diabolismo maligno, revelam-nos integralmente todos os complexos femininos. Ao vê-los através destas novelas de «Filosofia duma Mulher Moderna», quase nos intimidamos. Mas elas são assim?

São, porque todos os quadros de Maria



Maria Archer

Archer têm o toque da verosimilhança, agudo e cristalino, como quando se percuta com o dedo um lindo «bacarat»!

Maria Archer não no-las mostra pintadas, equipadas, mascaradas de beleza, mas de pele e sentidos nus, na sua eterna comédia de «marionettes». Nem uma lágrima, nem também um sorriso, mas a vida social, restos duma velha aristocracia, lutas de conveniências, direitos postergados, o domínio marital, rivalidades cruéis—que tornam este seu livro alguma coisa de valioso e de precioso como processo de costumes duma época, ainda assás cívica de preconceitos.

O que Maria Archer sabe da vida é medonho! Este novo livro é como que um caudal de confidências e de inconfidências. Ao lado dum conto, como «Sarcófago», que lampeja como uma pequena obra-prima a «Tragédia em Lisboa», voraz, sibilina, ferida a roerjar pus; contrastando, com «Emprego de Capital», onde a escritora desenha a cupidez de uma mãe, que sacrifica a filha, o quadro populista intitulado «Na Minha Escada», tão lisboeta, no carácter das suas personagens.

Dir-se-ia que Maria Archer é a escritora dos destinos frustrados. Mas não. Quase todas estas novelas são episódios da luta pela vida, que apresenta como testemunha impassível, sem um comentário, deixando os factos adquirir o seu verdadeiro relevo.

Estamos na presença duma notável contista. Esta sua «Filosofia duma Mulher Moderna» vai ser lida com palpitante interesse, numa insaciável curiosidade. Maria Archer tem o poder de comunicar com o público, talvez, pela razão simples de que a tinta da sua pena não é azul, nem verde, nem mesmo vermelha—mas duma outra cor, que jamais se apaga, na sua humana luminosidade, a da verdade.

POESIA

POESIA (II volume)

de José Gomes Ferreira

Esta nova obra «Poesia», de José Gomes Ferreira, dir-se-ia o canto duma ave prisioneira. Ela esvoaça, arrebatada de luz, mas encontra sempre as paredes, que lhe detêm as asas, e daí o seu lirismo doloroso, a sua angústia patética, a sua desolação humana que parece sangrar dum irremediável cativo espiritual.

Por vezes, o poeta, como que se perde entre nevoas de espanto, ou regressa da morte, para nos contar o que viu e sentiu, num Mundo distante, do qual parece emergir como um naufrago, esverdeado de podridão, anónimo e irreconhecível. O que ele traz á vida, como imagens, sensações, músicas desconhecidas, silêncios duros de pesadelo, ou, então, ternura extrema, lágrimas de fogo, numa convivência universal, com os seres mais tristes e apagados e as coisas inúteis e inanimadas! Estes versos, de certo modo, são como orações, que ele reza por todos os que sofrem, todas as existências mortas, todos os destinos vencidos, todos os sonhos aniquilados. Daí o seu poder de emoção, mesmo quando a forma, num crepusculo voluntário, mais dificilmente deixa entrever o conteúdo do pensamento. E' que Gomes Ferreira, sózinho na multidão, vagabundo de sonho, de infinito, como que se perde para além da vida, numa indecizão misteriosa, em que se pressente o quer que seja do ser e não ser, de Hamlet. Surge, então, espectral, envolto na túnica de Nessus da sua sensibilidade, que sangra, horrivelmente, por todas as chagas da vida. Mostra os seus estigmas, e dos outros, como se, condenado, sentisse que tudo, afinal, é inútil. Gomes Ferreira, mesmo quando os seus versos estuam de revolta, ou esturram em acentos de cólera, confessa o seu pessimismo. Vejam este poema:

(Mais uma vez o sentimento da inutilidade...)

Inútil como a imaginação duma bofetada no soll
Inútil como as lágrimas de chuva nas vidraças da iral

Inútil como atirar peixes para o céu!
Inútil como insultar o silêncio da lua!
Inútil como punhos cerrados a estrangularem espectros na algebeiral

Inútil, inútil, inútil, inútil

Nada torna esta cólera eterna!

E amanhã vou acordar de novo adormecido
Como um chicote enrolado...

Agora este:

A ave da morte
Cantou numa bola
e o homem tombou
num silêncio de trapos...

Ehl morto não fiques aí,
deitado de costas,
á espera que o céu
te caia nos olhos

Volta-te e olha para a terra
—a carne da tua sombra
de flores acesa.

Ceu, para quê

O céu para os que esperam
E tu morreste por uma certeza!

Outro ainda, doloroso, tranzido, comovido:

Na penumbra de trapos
dos degraus indecizos
uma mulher dorme
—enrolada em si mesma,
num saco sonambulo.

Dize-me que escondes
debaixo do xale,
com tanto silêncio?

um filho com chagas
e pus nos cabelos?

As lágrimas mortas
nos caixões dos olhos?

Um ninho roubado
Com pássaros mortos?

Que escondes, mendiga,
debaixo do xale,
com tanto silêncio?

Ahl sabe-se lá
A sombra, talvez,
que arrancaste do chão
para sentires na carne
ou menos! ao menos!
o calor humano
da pele dum fantasma.

Este II volume de Poesia, de José Gomes Ferreira, sobe mais alto do que o primeiro. O autor trouxe ao lirismo uma nobre e grave verdade e sobre ela como que crucificou o seu generoso e humano coração.

POEMAS

de Felícia Caldeira

Quase todos os livros de versos de mulheres são confissões mais ou menos apaixonadas. Por vezes, é a alma que fala, outras os sentidos, quando não são os dois, num dialogo ardente, de comovida sinceridade. Dir-se-ia que elas se reveem nas páginas dos seus livros, como num espelho de lamina fina, numa atmosfera íntima e recolhida de «boudoir», que dá á sua fisionomia um sombreado misterioso e palpitante, uma fascinação, porventura, superior á sua formosura, e até uma divagante cumplicidade sentimental.

O que o homem nem sempre ousa dizer, a mulher, mais terminante, afirma-o convicta, como querendo demonstrar a sinceridade dos seus beijos, a firmeza dos seus abraços, a perenidade dos seus afectos. Ou não fosse ela uma sensitiva, e não vivesse pelo coração, o que nós, por vezes, angustiadamente, vivemos, sentimos e sofremos pela inteligência.

Este livro «Poemas», de Felícia Caldeira, é uma explosão vitoriosa de sensibilidade, de ternura, de amor. Alguns dos seus versos são tão perfeitos e roseos, como a petala onde fulgurassem gotas de orvalho — as lágrimas da paixão, que se sorvem de essência líica, sentindo o travo duma boca fresca ou amargurada. Mas neutros, Felícia Caldeira proclama-se orgulhosamente, mulher, deixando-nos pôr a mão no peito, para sentirmos as ondas da sua emoção.

Ouçamos como ela canta o Outono, neste fragmento do poema:

Mas que importa, se chegou o Outono?
A Primavera ri, ainda, em meu olhar!
Não vês as promessas de abandono
no meu olhar?
Não vês a chama intensa que irradia
do meu olhar?

Se ha chama ainda ha fogo;
Se ha luz ainda ha dia!
Meu amor, não os deixes apagar...

Outono numa mulher que ama, dannuzianamente, é sempre estio, cáldio e abrasador. A poesia, quando a inspira o coração, é como uma fogueira. Pode a noite ir alta, ser mais densa e sombria, apagada das estrelas, que as chamas são mais belas, mais vivas, mais rutilas, e das suas próprias brasas, que a madrugada encinzeira, o fogo pode romper de novo, confundindo-se no seu clarão, com o sol da manhã a iluminar jocundo o despertar da vida, sem cansaços. Tal como as fontes, cuja agua nasce purinha todos os dias, as rosas que desabrocham, no colo da mulher amada, e os beijos que sendo iguais são sempre diferentes.

A brilhante escritora Maria Acher, num caloroso prefacio, apadrinha Felícia Caldeira, elogiando, com justiça, estes Poemas.

GRANDE NOVIDADE LITERARIA ACABA DE SAIR

A CURVA DA ESTRADA

O novo romance de FERREIRA DE CASTRO

A' venda em todas as livrarias do Pais

OBRAS DO MESMO AUTOR:

EMIGRANTES — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE — A LA
E A NEVE — ETERNIDADE — PEQUENOS MUNDOS (2 vol.) — A VOLTA
AO MUNDO (3 vol.)

GUIMARÃES & C., EDITORES — Rua da Misericórdia, n.º 68

GRANDE EXITO LITERARIO

Demónio íntimo

250 páginas de emocionantes novelas

de SANTANA QUINTINHA

(Prefácio de Julião Quintinha)

Quase esgotada a 1.ª Edição

Pedidos à PORTUGALIA

a' venda em todas as livrarias

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

OICA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRA-
MENTE BAIXO
ATENDENDO Á
SUA CATEGORIA

Peça-o ao seu habitual fornecedor de T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22364 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

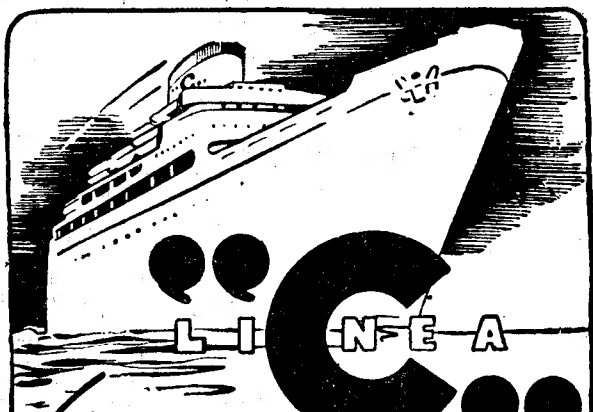
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO
A RÁDIO PODE SER PERFEITA

DURANTE AS OBRAS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

Toda a existência liquidada por preços sensacionais!
MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIXA DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJUTERIA, ÓCULOS, ETC.

Rua do Carmo, 62-64 — Tel. 25984
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO



Expresos
América do Sul-Mediterrâneo
NAVIO MOTOR DE LUXO
ANNAC.
AR CONDICIONADO

DESTINOS	DATAS
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	1 de AGOSTO 26 de SETEMBRO 21 de NOVEMBRO
CANNES GENOVA	17 de JULHO 11 de SETEMBRO 6 de NOVEMBRO

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª
R. DUQUE DA TERCEIRA, 4 - TEL. 22271/5 - LISBOA

Hoje, às 21 horas, continua o

LEILÃO

de moveis de estilo, antiguidades e objectos de arte

existentes nos salões da

Rua Camilo Castelo Branco, 31

(à Praça Marquês de Pombal)

também será posto em praça um frigorífico «Electrolux» e diversas utilidades

ESTA BOA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, L.ª

RUA DA VITÓRIA, 42 — TELEFONE 29880 — LISBOA

VIBRADORES PARA BETON

ELECTRICOS A GASOLINA E PNEUMÁTICOS

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIETATE **FRAMAR** LIMITADALARGO DO CORPO SANTO, 21-1ª LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 610

HERMES Baby
A máquina que conquistou a simpatia de milhares de portugueses
O instrumento moderno de escrita
A PORTATIL MAIS POPULAR EM TODA A PARTE
Representante: M. SIMÕES JR.
Rua da Conceição, 46, 1.º — Telefone 30306 — LISBOA — Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO



A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º direito — Lisboa

**José Simões Coelho**

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

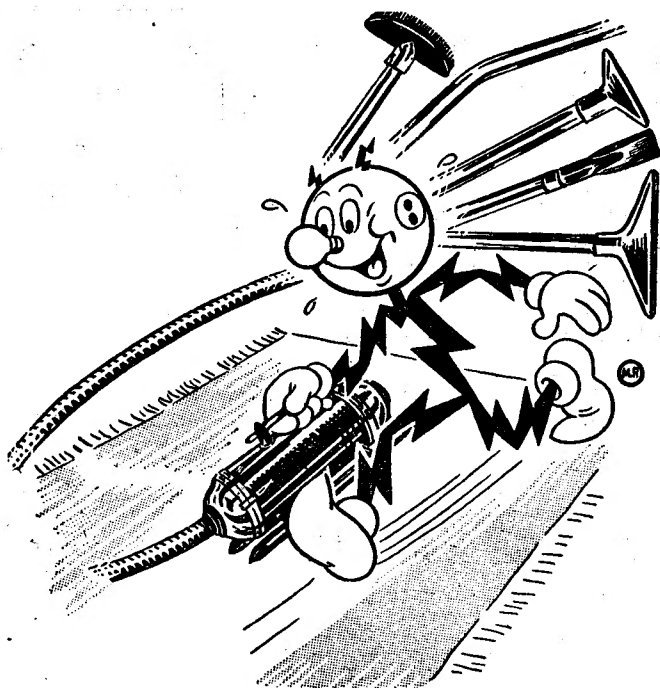
Sua esposa, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência, Avenida da Liberdade, 262, 1.º, Esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

**José Simões Coelho**

FALECEU

ALGODOEIRA DO SUL DO SAVE, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio José Simões Coelho e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Avenida da Liberdade, 262, 1.º, Esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.



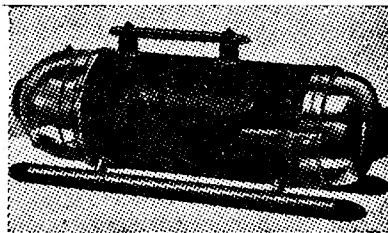
OS ASPIRADORES ELECTRICOS MODERNOS
TRAZEM ACESSÓRIOS QUE LIMPAM TUDO:

O CHÃO, OS TAPETES, AS PASSADEIRAS,
AS ROUPAS E ESTOFOS, O MOBILIÁRIO,
OS QUADROS, OS LIVROS, ETC...
ATÉ OS RECANTOS MAIS ESCONDIDOS.

C. AS R. DAS GÁS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, 2 — RUA DA BOA VISTA, 39.

Todos sabem
que o melhor
aspirador é o
"H.E."



A venda nas boas casas da especialidade:

A BAIXA NAS AVENIDAS — Av. Duque d'Avila, 53
CASA DO RÁDIO — R. de S. Nicolau, 113
ELECTRO-CONFIANÇA — R. Morais Soares, 66-C
IMPÉRIO DOS ESQUENTADORES — Av. Conde Valbom, 27-A
J. COSTA PAIS — Travessa de S. Mamede, 16
LOJA SOL, L.ª — R. da Assunção, 82
LUX INDÚSTRIA, L.ª — Av. Almirante Reis, 9-A
ORIENTAL ELECTRICA, L.ª — R. Carlos Mardel, 51
e nas
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
R. Garrett, 2 — R. da Boa Vista, 39

**O MAIS ENÉRGICO****DDT EM PÓ A 10 %**

Vende-se nas Farmácias e Drogeries.

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «QUIONGA»

com escala por Leixões, sairá em 1 de Agosto, para: Funchal, Bissau e no regresso Praia S. Vicente.

Recebe passageiros para Bissau e carga para todos os portos.

Paquete «PATRIA»

Sairá em 8 de Agosto, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos excepto Funchal.

N/M «AMBOIM»

com escala por Leixões, sairá em 18 de Agosto, recebendo passageiros e carga geral e de frigorífico para: S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 8.ª pag.)

homens. Dizia ele que a única forma de conciliação inteligente seria individualizar os lucros e socializar os prejuízos. As crises más sofriam-nas todos, mas, em compensação, nas horas felizes, quem ganhava recolhia o proveito completo para si. E' uma ideia a estudar pelos competentes, entre os quais não me conto. Neste momento quem está na berlinda é o «Pais da madrugada calma». Não creio que se chegue ao exagero das armas atômicas, mas, no entanto, não estou tranquilo.

Estas guerras parcelares, localizadas, restritas, são mau prenuncio. E' nelas que se experimentam as invenções e as armas que não de servir depois nas conflagrações gerais. Os países onde estas guerras se dão representam o papel de cobaias, servem para experiências e eu estava inquieto se tivesse família na Coreia. Mandava-a vir de avião porque penso que «enquanto o pau vai e vem, folgam as costas».

Já repararam no som da palavra Coreia? Sem o C ficava «oreia» que se escreve normalmente com u. Tenho pensado, por causa disso, que o Mundo sofre de urémia e que pode entrar em delírio. Esta ideia é nitidamente derivada do Parque Mayer e nem chega a ser um bom trocadilho de revista. Pobres coreanos! Surge-me diante dos olhos a barba exótica do seu antigo Imperador e a «bolacha Maria» em relevo que era a carinha da Imperatriz. E penso no nome idílico que esse país a si próprio se dava—o «Pais da madrugada calma».

Mas que linda madrugada—não haja duvida.—R. C.

OCULOS PARA SOL

italianos e franceses

OS MAIS LUXUOSOS
OS MAIS MODERNOS
OS MAIS LINDOSOS MAIS RECENTES MODELOS
ARMAZEM ROSENSTEIN
Rua da Palma, 126—Telef. 23668
SÓ PARA REVENDA

Barreto & Gonçalves, L. da

OURIVESARIA E JOALHARIA

Rua Eugénio dos Santos, 17

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes e amigos que encerram o seu estabelecimento aos sábados, as 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

O Restaurante mais arejado da capital O CLEMENTINA

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

Participa a todos os seus clientes que iniciou um serviço especial de almoços e jantares ao preço de 22\$00.

CASA MOBILADA

Aluga-se na Rua D. Carlos Mascarenhas, boa situação, lindo panorama, bem mobilada e com telefone. Trata dr. Lino Franco—Rua S. Julião, 110, 1.º, Tel. 24931.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há tempo instável, com aguaceiros e trovoadas locais, na Europa continental, para além dos Pireneus, por acção de um vasto sistema depressiónario. O tempo na Península Ibérica continua influenciado por um anticiclone centrado a Sul do arquipélago dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: céu de nebulosidade variável, com o máximo pela manhã. Possibilidade de chuviscos fracos nas províncias do Norte durante a manhã do dia 6. Vento fraco a moderado, do quadrante Noroeste. Nevoadas matinais e ligeira subida de temperatura durante o dia.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25.º 8, mínima, 15.º 6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27.º 9; mínima, 21.º 4.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora Brasileira», programa organizado pela Secção Brasileira do S. N. I.; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, solos de instrumentos; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, canções; 20 e 45, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, música de tecla; 21 e 30, «A poesia e a chuva»; 21 e 45, transmissão do Pavilhão dos Desportos de um concerto, organizado pela Câmara Municipal de Lisboa; 22 e 30, «História de Portugal», pelo prof. dr. Damião Peres; 22 e 45, segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, canções; 21 e 45, «A voz da cidade»; 22, música ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um colecionador de imagens»; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 10, música de salão; 23 e 25, danças; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, baile; 19 e 30, canções; 20, música portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, conjuntos; 21, passatempo «APA»; 22, música por orquestras; 22 e 30, «Asas»; 23, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, música escolhida; 20, «Questões da Língua portuguesa»; 20 e 15, música brasileira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, panorama desportivo; 21 e 30, quarto de hora viciatino; 21 e 45, ópera; 22, eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 30, boletim religioso; 22 e 30, música de zarzuela e opereta; 23, música seleccionada; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, música ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua D'Almeida de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Gozil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 41269); Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telefone 6 2838); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 3 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comédia da morte e da vida».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«E' de gritos».

COLISEU—A's 21 e 45—Professor Alba.

GINEMAS

S. LUIS—«Tudo pode acontecer».

TIVOLI—«Com o amor nasceu o ódio».

EDEN—«A princesa da selva».

POLITEAMA—«Capitães do mar».

S. JORGE—«Oito vidas por um titulo».

CAPITOLIO—«Sob duas bandeiras».

TERRASSE—«O evadido».

JARDIM—«A dama de arminho».

LYS—«Vontade indomita».

PALACIO—«Mulheres, musica e toiros».

PAVILHAO PORTUGUES—«Sangue e prata».

REX—«E' preciso ter azar».

PROMOTORA—«Escandalo na primeira página».

R. AMADORA—«A conquista da civilização».

BOLSA DE LISBOA

VALORES.	FECHAMENTO	COMPRAS	VENDA
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	655\$	655\$	656\$
Consolidado 3 % I. 10	722\$	721\$	722\$
Consolidado 3 1/2 I. 10	841\$	841\$	841\$
Centenários 4 % ...	1.945\$	1.944\$	1.946\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	942\$	—
Idem 1943	—	942\$	—
Externas 1.ª série ...	1.028\$	1.010\$	—
Externas 1.ª carimbadas	980\$	970\$	990\$
Externas 3.ª série ...	1.260\$	1.250\$	1.270\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.110\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	140\$

Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250\$	—
Lisboa e Açores por ...	748\$	745\$	750\$
Ultramarine cp. I. p. ...	—	503\$	508\$
Portugal port. I. p. ...	1.115\$	1.110\$	1.120\$
Mundial ...	1.200\$	1.195\$	1.205\$
Aguas Lisboa port. ...	—	112\$	—
Aguas Lisboa 1934 I.p.	—	113\$	118\$
Aguas Lisboa 1936 I.p.	—	112\$	116\$
Cimentos Tejo ...	—	210\$	—
Crédito Predial port. ...	11\$	10\$	11\$
Gás Electricidade cupão	156\$	155\$	156\$
Alto Alentejo cupão ...	107\$	106\$	108\$
Industrial Alentejo ...	—	262\$	267\$
Portugal e Colónias ...	—	261\$	265\$
Nac. Navegação I. p.	680\$	675\$	685\$
Colonial de Navegação	—	—	635\$
Port. de Pesca I. p. ...	—	1.000\$	—
Port. Tabacos cupão ...	307\$	307\$	308\$
Tabacos Portugal cupão	394\$	390\$	395\$
União Eléctrica Port. ...	167\$	167\$	168\$
Casseque ...	728\$	727\$	730\$
Agrícola das Neves ...	—	700\$	720\$
Agricultura Colonial ...	—	400\$	403\$
Açúcar de Angola ...	2.190\$	2.185\$	2.195\$
Buzi ...	115\$	114\$	116\$
Cabinda ...	—	85\$	—
Ilha do Principe ...	940\$	935\$	945\$
Zambézia T. de 25 ...	94\$	94\$	94\$
Moçambique ...	180\$	180\$	180\$

Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	508\$	—
Norte de Portugal 5 %	91\$	—	—
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	89\$	—

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papéis de Crédito
Rua do Ouro, 72—Tel. 21273

Dois ciclistas

colhidos por um automóvel

MORTAGUA, 5—(Pelo telefone)—Hoje, cerca das 15 e 30, no bairro da Caniveta, no cruzamento da Estrada Nacional Mealhada-Viseu, com o ramal para a povoação do Coval, deste concelho, deu-se um desastre de que foram vítimas dois ciclistas, Esmeraldo Pereira, de 15 anos, natural e residente em Santa Cristina, deste concelho, e António Ferreira Saera, de 23 anos, solteiro, do lugar de Vila Josendo. O desastre deu-se quando ia a passar o automóvel S S 12-09, de Lisboa, chocando os ciclistas violentamente com o carro, cujo proprietário não foi identificado a hora a que telefonamos. Os dois ciclistas foram atirados ao chão com enorme violência, sendo conduzidos ao hospital desta vila, onde o Esmeraldo se encontra em estado grave.

O PORTO pelo telefone

Crise directiva no F. C. do Porto

PORTO, 5—O dr. Cesário Bonito, médico muito distinto e desportista que todo o Porto considera e estima, deve ter apresentado hoje o seu pedido de demissão de presidente da assembleia-geral do F. C. do Porto. Outros elementos do campeão do Norte o devem acompanhar, falando-se no abandono de Teixeira Pinto, José Dias Leite e Pinto da Costa, suplentes da direcção, e de Araújo e Manuel Nunes, do conselho-fiscal. Segundo consta, Dias Ferreira, 2.º secretário, demitiu-se há dias. Entretanto, Arnaldo Borges, considerado o orientador técnico da secção de atletismo do F. C. do Porto, foi suspenso, o que pode trazer consequências desagradáveis ao futuro desta modalidade na capital do Norte. Todos estes acontecimentos se filiam em decisões que estão a ser consideradas graves na vida do campeão nortenho.

Assistência dos clubes na Volta a Portugal

Seguiram hoje, de manhã, para Lisboa, em automóvel, os srs. Eloi da Silva, presidente da Associação de Ciclismo do Norte; eng. Francisco Sampaio e José Devesas, do nosso colega «Diário do Norte» que, á noite, devem reunir na sede da Federação de Ciclismo com os delegados dos clubes desistentes da Volta a Portugal. Sabemos que os organizadores da importante competição velocípica procurarão temporizar, na medida do possível, com as agremiações concorrentes, mas, sem interromper de nenhum modo os seus trabalhos—promovendo a Volta a Portugal com os clubes do Norte e duas fortes equipas, uma francesa e outra de Barcelona.

Desastre

Esta tarde, a camioneta G D 14-29 atropelou em Arcozelo o canteiro das estradas daquela área, António Pereira, que seguia em bicicleta. Os bombeiros de Agueda transportaram-no ao hospital, em estado grave.

Emissões da Rádio

Através do Portuense Rádio Club, vai reaparecer a revista radiofónica «Vozes em Marcha», que continua a ser dirigida pelos srs. Vidal Caldas Nogueira, no que respeita a programação literária e doutrinária, e Fernando Lopes Girão, quanto a realização radiofónica. Este programa transmitir-se-á quinzenalmente às quartas-feiras, pelas 21 e 31.

NOVO MEDICO

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, formou-se, com uma boa classificação, o sr. dr. Luis Travassos Lamy, filho do sr.ª D. Márcia Travassos Lamy, directora e professora da Escola 27, e do sr. Joaquim dos Santos Lamy, funcionário superior dos Caminhos de Ferro do Estado, e irmão do médico dr. Joaquim Candido Travassos Lamy.

CHUVAS E TROVOADAS

Estrada interrompida

Em virtude das trovoadas que ultimamente se registaram, encontra-se interrompido o trânsito ao quilómetro 94 da Estrada Nacional 313, entre Armamar e Moimenta da Beira.

DE LUTO

José Simões Coelho

Faleceu o sr. José Simões Coelho, de 66 anos, de idade, natural de Oliveira do Hospital, comerciante, socio da firma Algodoeira do Sul do Save, Ld.ª, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Simões Coelho e pai do sr. José Maria Simões Coelho. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Avenida da Liberdade, 262, 1.º, esq.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Emagrecer só com

OBESYL

Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Envia-se literaturas grátis.—Rua Arco Marquês de Alegrete, 58, 1.º—Lisboa

Vende-se nas Farmácias a 42\$50



D. EGAS

VINHO BRANCO DE LUXO

UM PRODUCTO BORGES

Peçam e exijam sempre

Haig
SCOTCH WHISKY

FABRICANTES DE WHISKY ESCOSES DESDE O ANO DE 1627

Os coreanos do Sul

retiraram da linha Inchon-Suwan que foi flanqueada por três ou quatro divisões que atravessaram o rio Han

TOQUIO, 5.—O G. G. de MacArthur comunicou que a linha Inchon-Suwan, que se tinha mantido por alguns dias, foi flanqueada graças a um forte movimento envolvente das forças comunistas que avançam para Leste. As tropas da Coreia do Sul retiraram e os coreanos do Norte entraram em Inchon.

O comunicado confirma que três a quatro divisões nortistas atravessaram o rio Han e participam na manobra de envolvimento. Confirma também a ocupação de Suwan pelos invasores. A retirada dos coreanos do Sul de Suwan salvou a maior parte das forças defensivas. O porta-voz do G. G. classificou a evacuação de Suwan pelos coreanos do Sul como «não tendo sido muito ordeira, mas de forma alguma tendo constituído uma fuga».—(F. P. e R.).

A artilharia americana entrou em acção pela primeira vez

Q. G. AVANÇADO NA COREIA DO SUL, 5.—O G. G. americano anuncia que a artilharia americana entrou em acção pela primeira vez contra forças nortistas. O empenhamento efectuou-se esta manhã, às 11 horas locais, quando a artilharia americana abriu fogo sobre carros nortistas que se aproximavam das posições avançadas americanas ao Sul de Suwan. A artilharia americana disparou 75 granadas contra os tanques que avançavam pela principal estrada de Suwan, cidade ocupada agora pelos comunistas. O fogo de artilharia foi interrompido quando as forças da Coreia do Norte entraram em contacto com as posições da infantaria americana. O comandante da artilharia manifestou confiança em que os tanques fossem destruídos pelas armas de infantaria. Ordenou que fossem enviadas mais armas anti-tanques, incluindo bazookas, para as posições de infantaria. Chegaram constantemente reforços americanos às linhas de combate.—(F. P. e R.).

Nova linha de defesa

FRENTE DA COREIA, 5.—Segundo informações de boa fonte, as tropas sul-coreanas que batem em retirada desde Suwan estão a reagrupar-se a Sul desta cidade, a fim de estabelecer uma nova linha de defesa contra os nortistas, que continuam a avançar para o Sul. Entretanto, as forças terrestres americanas que entraram hoje em acção alcançaram o seu primeiro êxito detendo uma coluna norte-coreana. Esta manhã, sob o poderoso tiro da artilharia americana, tanques inimigos tiveram de bater em retirada.—(F. P.).

Posto americano isolado

ALCURES NA COREIA, 5.—Um posto avançado americano a Sul de Suwan foi isolado esta manhã, da segunda linha americana, por uma força coreana apoiada por tanques. Os nortistas, tendo conseguido chegar até à posição de artilharia americana, travaram combate com armas ligeiras.—(F. P.).

A infantaria americana entrou hoje em acção

TOQUIO, 5.—Um porta-voz do G. G. americano assinala hoje pela primeira vez um empenhamento de tropas de infantaria americanas e norte-coreanas. Esclareceu que durante a

tarde de hoje tanques inimigos apoiados por infantaria se infiltraram em duas posições avançadas americanas ao sul de Suwan, tendo a infantaria travado combate algumas horas depois dos canhões americanos terem aberto fogo contra os tanques norte-coreanos.

A unidade avançada americana parece não poder manter a posição. O mau tempo paralisa a actividade aérea e os tanques norte-coreanos conseguiram abrir brecha através da qual a infantaria nortista avançou e atingiu as posições da artilharia americana, onde se combate com armas ligeiras.

O comandante das tropas americanas em luta nesse sector partiu em reconhecimento para a frente.—(F. P.).

As operações aéreas e navais

TOQUIO, 5.—No G. G. de Tóquio informam que a aviação americana em operações na Coreia não encontrou oposição inimiga em todo o dia de ontem, terça-feira, excepto uma pequena reacção da D. C. A. A actividade aérea americana foi dificultada pelo mau tempo e consequente má visibilidade às primeiras horas da manhã; mais tarde, porém, as condições atmosféricas melhoraram e permitiram 162 surtidas. Os estragos infligidos aos nortistas compreendem 3 camiões, 1 autocarro, 2 locomotivas destruídas pelos caças, outra locomotiva danificada e 12 vagões incendiados por aviões em acção a Nordeste de Seul. Não se indicam baixas sofridas pelos americanos.

O comunicado do G. G. acrescenta que o bombardeamento das estradas de comunicações na região de Seul continuou ininterruptamente durante todo o dia de ontem. Quatro americanos sofreram ferimentos e um aviador desapareceu.

Informa ainda que a actividade naval foi considerável na costa oriental, consistindo principalmente no bombardeamento da testa de ponte de Samchok.—(F. P.).

O porta-aviões «Sicily» partiu com destino desconhecido

SAN DIEGO (Califórnia), 5.—O porta-aviões de escolta americano «Sicily» partiu hoje para destino ignorado, mas nos círculos navais de base de S. Diego declara-se que esta unidade faz parte da 15.ª divisão naval especializada na guerra anti-submarina e que participará nas operações de guerra na Coreia.

Um informador da esquadra americana declarou que não seria facultada qualquer informação acerca do «Sicily». Normalmente, o «Sicily» transporta aviões para três esquadilhas, munidos de aparelhos electrotécnicos para revelar a presença de submarinos. Continua-se a trabalhar para preparar a partida dos grandes porta-aviões «Philippines Sea» e «Boxer».—(F. P. e R.).

As consultas de Auriol para a solução da crise francesa

(Continuação da 1.ª pag.)

Estrangeiros até que se forme o novo Governo. A situação da França torna-se cada vez mais embaraçosa sem um Governo. Além de enfraquecer a sua posição nas reuniões internacionais sobre o Plano Schuman, o orçamento geral ainda aguarda a votação definitiva.—(F. P. e R.).

A situação é muito confusa

PARIS, 5.—Após a demissão de Henri Queuille, o presidente da República retomou esta manhã as suas consultas com personalidades políticas. A situação continua a ser muito confusa e, embora os editorialistas acentuem de maneira geral a necessidade dum reagrupamento dos partidos da antiga maioria—M. R. P., União das Esquerdas e S. F. I. O.—nenhuma solução prática se alvitra por enquanto, nem quanto à personalidade do futuro presidente do Conselho, nem quanto ao programa do próximo governo.

No entanto, segundo certas informações e dado o papel capital desempenhado pela S. F. I. O. nas últimas crises ministeriais, Vincent Auriol pensaria chamar, pelo menos para uma missão de informação, uma personalidade socialista que poderia ser ou Jules Moch, antigo ministro do Interior, ou Guy Mollet, secretário geral do partido. De qualquer maneira, e para que esta hipótese possa tomar corpo, será evidentemente necessário reunir o conselho nacional do Partido Socialista, pois só este organismo pode autorizar parlamentares pertencentes ao S. F. I. O. a voltar aos bancos do governo, quer como associados, quer como animadores.

Além do papel dominante desempenhado nesta terceira fase da crise pelos socialistas, cuja hostilidade originou a queda de Queuille, os observadores sublinham a dispersão dos sufrágios dos deputados do Movimento Republicano Popular. Também neste caso a liberdade de voto concedida aos membros do M. R. P. jogou contra o líder radical. Com efeito, a análise do escrutínio revelou que em 145 deputados republicanos-populares, 10 votaram contra e 34 abstiveram-se. Verifica-se, assim, que perto dum terço do M. R. P. quis ignorar, sistematicamente, o apelo lançado por Georges Bidault a favor do presidente do conselho radical.—(F. P.).

Guy Mollet foi encarregado da missão de informação

PARIS, 5.—O presidente da República convocou Guy Mollet, secretário geral do Partido Socialista. Nos círculos bem informados crê-se que Auriol pensa propor a Guy Mollet uma missão de informação, a fim de tentar aproximar os pontos de vista entre os partidos.

Mais tarde, anunciou-se que Guy Mollet aceitou a missão de informação que lhe confiou o presidente da República, mas declinou o cargo de presidente do Conselho.—(F. P.).

Churchill entende

que se pode ter agora mais esperança de conseguir um entendimento geral com a Rússia

LONDRES, 5.—Winston Churchill discursou no banquete da «American Society», em comemoração do Dia da Independência dos Estados Unidos, dizendo nomeadamente o seguinte:

«Quando julgávamos ter exterminado Mussolini e Hitler, o fascismo e o nazismo, eis que se erguem ameaçadoramente contra nós Estaline e o comunismo, representando a tirania hilteriana na forma bárbara e com asiáticos atavios. Concorro com os interpretes do pensamento do Governo, quando afirmam que os perigos que nos cercam não aumentaram devido à agressão comunista contra a Coreia».

Comparou com a actual situação a crise de Berlim há dois anos, dizendo: «A diferença entre as duas situações consiste em que nos dizem que a oligarquia do Kremlin sabe agora como fabricar a bomba atómica. É um facto novo, que parece prejudicar-nos, mas afigura-se-me que se pode agora ter maior esperança de conseguir um entendimento geral com a U. R. S. S.—depois de se repelir a agressão soviética na Coreia sem deixar generalizar a contenda—sob condição de não nos descuidarmos enquanto se acumulam grandes quantidades desses mortíferos engenhos. Nada poderia provocar melhor uma terceira guerra mundial, que tal sentimento de descuido e resignação».

Fazendo notar em seguida como é necessária a «unidade moral», o orador afirmou: «Tem importância vital para a paz do Mundo que os comunistas não vençam na Coreia. Se tal acontecesse, uma terceira guerra mundial ainda mais mortífera que a segunda nos seria imposta sem tardar muito. Iremos para a frente e cumpriremos o nosso dever. Pouparemos ao Mundo a terceira guerra mundial. Mas se a guerra vier, apesar de todos os nossos esforços, não nos deixaremos levar para a ruína e servidão».

«Apesar da bravura, com que o Exército russo se bateu para defender o seu território, teria sido empurrado para além dos Urals, se não fora o apoio britânico e americano em terra, no mar e sobretudo no ar», prosseguiu Churchill, que afirmou em seguida:

«Hoje, os comunistas russos possuem um império que excede os maiores sonhos dos czares. Ocupam não só todas as famosas capitais da Europa a Leste numa linha a que chamo Cortina de Ferro, indo de Stettin a Trieste, como ainda se apossaram de imensas populações na Ásia, incluindo praticamente a China inteira, e apressam-se a saciar a sua desmedida ambição imperialista em toda a parte em que qualquer fraqueza do Mundo livre lhes proporciona ocasião».—(F. P.).



TERMAS DO VIMEIRO

FIGADO, RINS, BEXIGA, APARELHO DIGESTIVO E PELE

BALNEARIO

CLIMA SALUBRE E FRESCO

TERMAS, CAMPO E PRAIA COM OPTIMOS PESQUEIROS

Está aberto o Hotel das Termas

Marcações na Avenida Praia da Vitória. 2-24 — LISBOA — Telef. 5 5477

ANDALUZIA

FEIRA POPULAR

Apresenta HOJE

às 0 horas

A GRANDE MARCHA DE ALFAMA

Por especial deferencia, o acordeonista JOÃO ALEIXO acompanhará todas as musicas da marcha de Alfama, que terá a presença da distinta actriz LEONIA MENDES.

Amanhã NOITE DA MODA • Uma sensacional surpresa!



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas escarnadas ou sangrantes
EVITA — Estomatites mercuriais ou bucais
MATA — Os micróbios da boca

Desperdiçar não é grandeza

Não desperdiça quem coloca o seu dinheiro em objectos de valor.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257